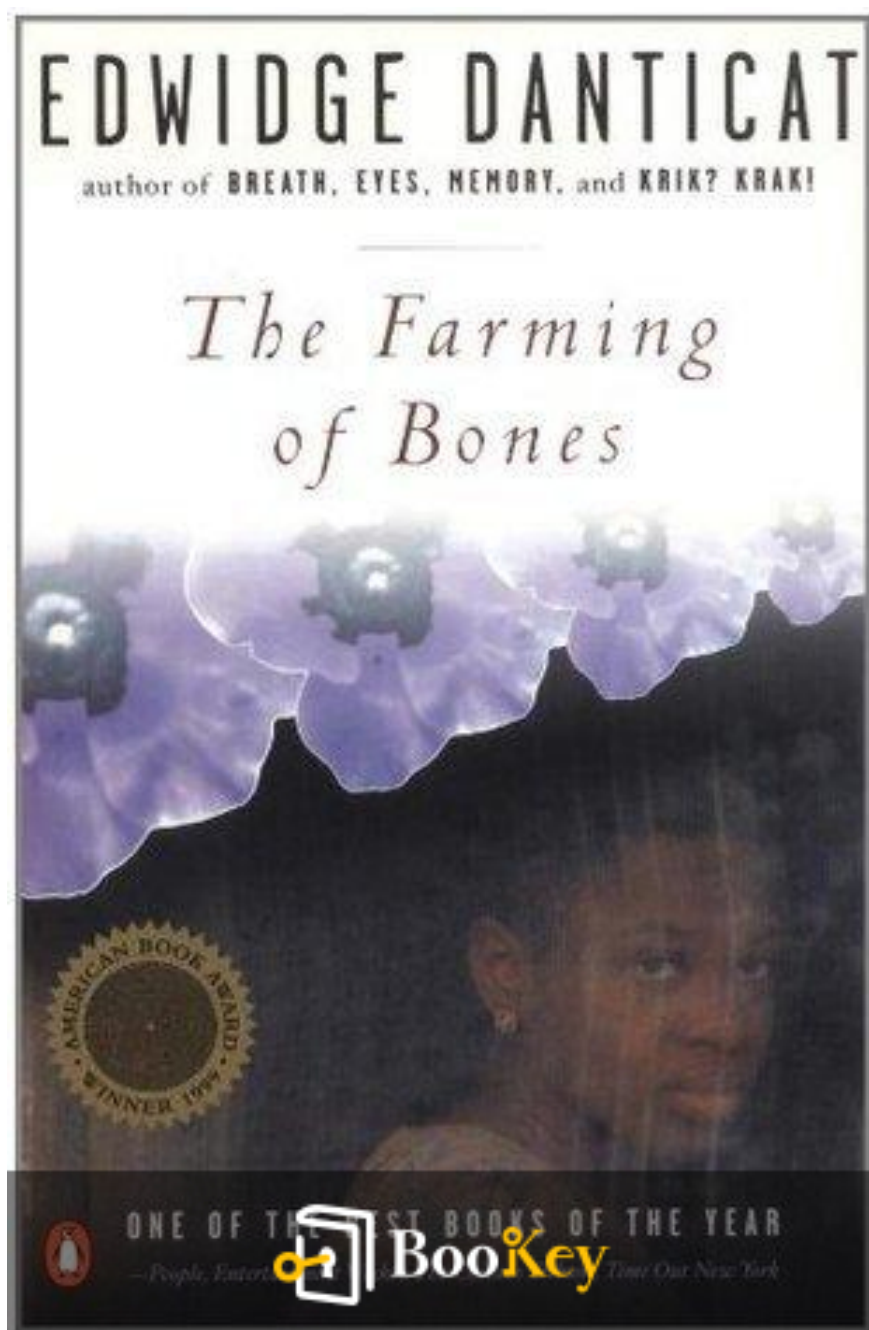


A Fazenda Dos Ossos PDF (Cópia limitada)

Edwidge Danticat



Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

A Fazenda Dos Ossos Resumo

Rastreando a Dor e a Resiliência em Meio ao Turmoil Histórico

Escrito por Books1

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Sobre o livro

Na narrativa comovente e evocativa de "A Agricultura de Ossos", Edwidge Danticat descomplica habilidosamente um tapeçário tocante tecido de fios de história, memória e resiliência. Ambientado no turbulento contexto do Massacre do Salsa em 1937, onde milhares de imigrantes haitianos foram sistematicamente assassinados na República Dominicana, o romance narra a dolorosa jornada de Amabelle Désir, uma jovem empregada haitiana, que navega pelos perigosos abismos do amor, identidade e sobrevivência. Através da prosa lírica de Danticat, os horrores não ditos de um passado assombroso ganham vida, convidando os leitores a acompanharem Amabelle enquanto ela foge em busca de refúgio em meio ao caos angustiante. Seu espírito indomável brilha intensamente enquanto ela enfrenta o trauma, testemunha perdas inexplicáveis e se esforça para manter a esperança viva em um mundo que parece decidido a apagar sua existência — um testemunho firme da força da alma humana diante de dificuldades inimagináveis. Esta obra-prima não apenas revela um capítulo esquecido da história, mas também ecoa de maneira tocante a luta atemporal por reconhecimento e justiça, tornando-se uma leitura envolvente para almas introspectivas que buscam uma experiência literária emocional e transformadora.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Sobre o autor

Edwidge Danticat é uma autora haitiano-americana aclamada, famosa por suas narrativas profundas e contações de histórias ardentes, que capturam vividamente as complexidades da experiência haitiana tanto na ilha quanto no exterior. Nascida em Porto Príncipe, Haiti, em 1969, Danticat emigrou para os Estados Unidos aos doze anos, tornando-se uma voz proeminente da diáspora haitiana. Sua jornada literária começou com o aclamado romance de estreia, "Respiração, Olhos, Memória," uma seleção do Oprah Book Club, marcando o início de uma carreira ilustre marcada tanto pela aclamação crítica quanto pelo sucesso popular. Ao longo dos anos, Danticat ampliou seu repertório com várias obras, que vão da ficção e ensaios a memórias, recebendo diversas honrarias, incluindo uma bolsa MacArthur "Gênio", o Prêmio do Círculo Nacional de Críticos de Livros e múltiplas indicações ao Prêmio Nacional de Livros. Através de suas poderosas narrativas, Danticat explora habilmente temas de identidade, migração e o intrincado tecido das histórias pessoais e coletivas, solidificando sua posição como uma voz vital na literatura contemporânea.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar



Experimente o aplicativo Bookey para ler mais de 1000 resumos dos melhores livros do mundo

Desbloqueie **1000+** títulos, **80+** tópicos

Novos títulos adicionados toda semana

Product & Brand

 Liderança & Colaboração

 Gerenciamento de Tempo

 Relacionamento & Comunicação

 Estratégia de Negócios

 Criatividade

 Memórias

 Conheça a Si Mesmo

 Psicologia

Empreendedorismo

 História Mundial

 Comunicação entre Pais e Filhos

 Autocuidado

 Mente

Visões dos melhores livros do mundo

amento
pos

Os 7 Hábitos das
Pessoas Altamente
Eficazes



Mini Hábitos



Hábitos Atômicos



O Clube das 5
da Manhã



Como Fazer Amigos
e Influenciar
Pessoas



Com
Não



Teste gratuito com Bookey



Lista de Conteúdo do Resumo

Claro! Vamos lá. O que você gostaria de traduzir do capítulo 1? Já posso começar a tradução, ou você tem algum trecho específico em mente?: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduza para expressões em português. Estou aqui para ajudar!

Claro! Aqui está a tradução de "Chapter 2" em português:

****Capítulo 2****: Of course! Please provide the English sentences you'd like me to translate into French expressions, and I'll be happy to help you with that.

Claro! O trecho "Chapter 3" em português é "Capítulo 3". Se precisar de mais ajuda com a tradução ou alguma outra parte do texto, é só avisar!:

Claro! Ficarei feliz em ajudar na tradução. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse.

Sure! The translation of "Chapter 4" into Portuguese is "Capítulo 4." If you have more content that you'd like me to help translate, feel free to share!:

Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em português. Estou aqui para ajudar!

Capítulo 5: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português. Estou aqui para ajudar!

Capítulo 6: Claro! Estou aqui para ajudar. Por favor, forneça o texto em



inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em português.

Sure! Here's the translation of "Chapter 7" into Portuguese:

****Capítulo 7****: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português. Estou aqui para ajudar!

Capítulo 8: Claro! Por favor, envie o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês, e eu ficarei feliz em ajudar.

Capítulo 9: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês. Estou aqui para ajudar!

Capítulo 10: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o francês.

Capítulo 11: Claro! Estou aqui para ajudar com a tradução. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês.

Capítulo 12: It seems you meant to ask for a French translation but mentioned Portuguese. Could you please clarify whether you need the translation to be done in Portuguese or French? Once I have that clarification, I'd be happy to help you with the translation!

Capítulo 13: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês. Estou aqui para ajudar!

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 14: Claro! Estou aqui para ajudar. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em português.

Capítulo 15: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês. Estou aqui para ajudar!

Capítulo 16: Claro! Estou pronto para ajudar com a tradução. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês.

Sure! The translation of "Chapter 17" into Portuguese is "Capítulo 17." If you have more text to translate, feel free to share!: Claro, estou aqui para ajudar! No entanto, você mencionou a tradução de inglês para francês, mas também pediu que eu traduza para o português. Poderia confirmar se deseja a tradução para o português ou para o francês? Além disso, por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse.

Capítulo 18: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduza para expressões em francês. Estou aqui para ajudar!

Capítulo 19: Of course! Please provide the English sentences you would like to have translated into Portuguese, and I'll be happy to help you with that.

Capítulo 20: Claro! Estou aqui para ajudar. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês.

Capítulo 21: Claro, estou aqui para ajudar! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduza para expressões em francês.



Capítulo 22: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português.

Capítulo 23: Claro! Ficarei feliz em ajudá-lo com a tradução. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês.

Capítulo 24: Claro! Estou aqui para ajudar. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês.

Capítulo 25: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse.

Capítulo 26: Claro! Estou aqui para ajudar. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português.

Capítulo 27: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês. Estou aqui para ajudar!

Capítulo 28: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português. Estou aqui para ajudar!

Capítulo 29: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português. Estou aqui para ajudar!

Capítulo 30: Claro! Estou aqui para ajudar. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português.

Capítulo 31: Claro! Estou aqui para ajudar. Por favor, forneça o texto em



inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português.

Certainly! Here's the translation of "Chapter 32" into Portuguese:

****Capítulo 32****

Se precisar de mais ajuda ou de traduções específicas, é só avisar!: Claro!

Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduza para o francês.

Capítulo 33: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em português. Estou aqui para ajudar!

Capítulo 34: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português. Estou aqui para ajudar!

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Claro! Vamos lá. O que você gostaria de traduzir do capítulo 1? Já posso começar a tradução, ou você tem algum trecho específico em mente? Resumo: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduza para expressões em português. Estou aqui para ajudar!

A narrativa apresenta Sebastien Onius, uma figura que frequentemente aparece nos sonhos do narrador, oferecendo conforto diante de um pesadelo recorrente que envolve o afogamento de seus pais. Enquanto o narrador luta contra o sono e o peso de um trauma não resolvido, Sebastien estende um convite para "ficar imóvel" e permitir que ele os guie de volta—especificamente até uma caverna do outro lado do rio, um lugar que parece ter significado.

Sebastien é descrito como uma figura impressionante, marcada por cicatrizes de anos de trabalho nos campos de cana-de-açúcar. Sua presença é descrita como hipnotizante e protetora. O narrador fica cativado por sua aparência, comentando inclusive sobre suas próprias inseguranças relacionadas à aparência e à identidade. Eles discutem o poder transformador da vulnerabilidade, enquanto Sebastien encoraja o narrador a despir-se, simbolizando a liberação de barreiras emocionais e a reconexão com seu verdadeiro eu.



Essa interação destaca uma tensão entre a identidade do narrador quando vestido e a essência de seu ser quando nu e autêntico. O toque e as palavras de Sebastien trazem consolo e incentivo, fazendo com que o narrador se sintá visto e validado. O narrador reflete de forma bem-humorada sobre a noção improvável de que seu nariz poderia estar deslocado em seu corpo, o que provoca risadas em Sebastien. Esse riso é sutil, alinhando-se ao seu complexo estado emocional—uma mistura de alegria e uma possível tristeza.

À medida que a noite avança, o narrador é envolto por uma sensação de segurança e presença proporcionada por Sebastien. Apesar dessa proximidade física e emocional, o amanhecer traz de volta a solidão. Uma tapeçaria sensorial de memórias—seu cheiro, toque e os lembretes sutis de sua presença—permanecem em sua mente.

Refletindo sobre sua infância, o narrador recorda de como interagira com sua sombra, um hábito que seu pai advertiu poder convidar pesadelos. No entanto, essa atividade proporcionava companhia a uma criança única que se sentia isolada mesmo entre os colegas de brincadeira. As sombras parecem permeiar sua vida, simbolizando tanto elementos protetores quanto fontes de medo. Sebastien personifica esse papel duplo, atuando como guardião contra as sombras metafóricas, enquanto também representa uma delas. A narrativa explora temas de memória, identidade, vulnerabilidade e a fusão de realidade e imaginação que Sebastien representa na vida do narrador.



Claro! Aqui está a tradução de "Chapter 2" em português:

****Capítulo 2** Resumo: Of course! Please provide the English sentences you'd like me to translate into French expressions, and I'll be happy to help you with that.**

O capítulo se desenrola em uma pequena aldeia rural, onde Amabelle é apresentada como a narradora. Ela é filha de pais que estavam envolvidos em ajudar nos partos e atender os falecidos na comunidade. Amabelle, de forma inesperada, encontra-se em um papel semelhante quando assiste ao parto prematuro da Señora Valencia, filha de um personagem conhecido como Don Ignacio, ou Papi. A situação se desenrola abruptamente enquanto Amabelle está costurando no quintal e ouve os gritos urgentes que sinalizam o início do trabalho de parto, o que a obriga a correr para o lado da Señora Valencia.

Dentro do quarto, Amabelle testemunha a Señora Valencia em meio ao parto, dominada pela dor e pelo medo de dar à luz dois meses mais cedo. Don Ignacio entra apressadamente, visivelmente abalado, e decide buscar um médico, deixando Amabelle para gerenciar a situação. Apesar da incerteza inicial de Amabelle, a Senhora Valencia se acalma um pouco, refletindo sobre o vínculo que tiveram na infância, e juntas enfrentam a tarefa assustadora do parto. Amabelle se lembra da sabedoria de seus pais

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

sobre os partos, usando o que pode para aliviar a dor da senhora.

Quando o primeiro bebê nasce e se revela um menino, Amabelle sente um profundo orgulho e realização, apesar da inesperada situação. No entanto, logo em seguida, a senhora experimenta mais dores de parto, levando ao surpreendente nascimento de uma segunda criança, uma menina. A chegada dessa segunda criança é complicada pela presença de uma câmara e de um cordão umbilical enrolado em seu pescoço, ambos os quais Amabelle consegue manejar enquanto a menina chega à vida.

A narrativa toca em temas de herança e identidade, à medida que os tons de pele dos gêmeos divergem entre si e de sua mãe. O filho se assemelha à Señora Valencia, com uma pele de tom creme de coco, enquanto a filha é descrita com pele mais escura, muito parecida com a de Amabelle. A Señora Valencia observa o contraste, comparando a aparência de sua filha à de Amabelle, o que sugere uma reflexão subjacente sobre as dinâmicas raciais e sociais dentro da comunidade.

Enquanto a nova mãe nomeia sua filha de Rosalinda Teresa, em homenagem à sua própria mãe, ela convida seu marido ausente a nomear seu filho, uma decisão que destaca a fusão do dever familiar e da herança pessoal. Tanto Amabelle quanto a Señora Valencia são retratadas como interconectadas através da experiência compartilhada do nascimento, da memória e dos ricos tapestries culturais que as unem.



O capítulo conclui com uma troca terno entre as mulheres, cheia de esperança, hesitação e maravilha pelas novas vidas que trouxeram ao mundo. A narrativa deixa os leitores a refletir sobre as implicações da identidade para os gêmeos, especialmente para a filha, que pode enfrentar desafios sociais associados à sua cor de pele.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Pensamento Crítico

Ponto Chave: Aceitação de Papéis Inesperados

Interpretação Crítica: A vida muitas vezes impõe responsabilidades inesperadas a você, assim como a súbita posição de Amabelle como cuidadora durante o trabalho de parto precipitado da Senhora Valencia. Este capítulo inspira a aceitar papéis imprevistos que a vida pode exigir que você assuma, independentemente de sua experiência ou preparação anterior. Ele encoraja a cultivar a criatividade e a resiliência, fazendo uso de forças latentes quando as circunstâncias exigem. Através da jornada de Amabelle, você ganha uma nova perspectiva sobre o poder da adaptabilidade, descobrindo que esses momentos muitas vezes servem como catalisadores para o crescimento pessoal e conexões mais profundas com aqueles ao seu redor. Ao aceitar esses papéis, você pode fomentar laços duradouros e uma compreensão mais rica e sutil do seu lugar dentro da tapeçaria das experiências humanas.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Claro! O trecho "Chapter 3" em português é "Capítulo 3". Se precisar de mais ajuda com a tradução ou alguma outra parte do texto, é só avisar! Resumo: Claro! Ficarei feliz em ajudar na tradução. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse.

Na escuridão envolvente, Sebastien e eu navegamos um silêncio desconcertante. Para evitar a sensação iminente de isolamento e um sono que lembrava a morte, Sebastien insiste em manter a conversa, preenchendo o vazio entre nós. O toque seria preferível para mim, mas Sebastien, cansado e exausto, opta pelas palavras. Para ele, o silêncio se iguala ao sono, um estado muito próximo da morte para seu conforto.

Ele investiga meu passado com uma curiosidade suave, perguntando sobre minha família e a impressão que minha mãe deixou em mim. À medida que me perco na cadência de sua voz—um som profundo e ressonante que parece existir desde sempre—lembro-me de responder. Sebastien insiste, querendo saber mais sobre as qualidades que eu admirava em minha mãe.

Relato sua tranquilidade e natureza deliberada. Ela navegava pela vida ao seu próprio ritmo lento, falando com tal precisão que até suas raras palavras permaneciam no ar. Meu pai sempre citava sua habilidade de se envolver com a vida devagar, comparando-a a uma criança que leva seu tempo para sair do ninho. Minha mãe, Irelle Pradelle, não era muito afetuosa, talvez

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

acreditando que uma menina não deveria depender de um carinho que pode não estar sempre disponível. Com um rosto sério e uma testa proeminente—um traço que compartilhamos—ela era uma mulher de poucos sorrisos, ao contrário de mim, que sorrio com mais frequência, embora não por muito.

Sebastien pergunta se estou sorrindo agora, e através da escuridão, percebo o sorriso em sua voz, que interrompe seu discurso de forma rítmica. Suas mãos buscam por mim, e eu me deixo levar pela risada, antecipando o toque brincalhão. Uma vez que nossa risada diminui, Sebastien busca conhecer mais sobre minha mãe, me incentivando a revelar seu nome. Compartilho que, em meus sonhos, Irelle frequentemente aparece com um sorriso raro, brilhando intensamente, exceto nas lembranças assombradas de seu afogamento junto com o meu pai—um âncora trágica em minhas recordações.



Sure! The translation of "Chapter 4" into Portuguese is "Capítulo 4." If you have more content that you'd like me to help translate, feel free to share!: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em português. Estou aqui para ajudar!

Neste capítulo, mergulhamos no mundo da Señora Valencia, que, com a ajuda de Amabelle, acaba de dar à luz a gêmeos. A narrativa começa com a chegada do Doutor Javier, uma figura alta e imponente, com olhos penetrantes e um símbolo preso ao seu colarinho—um emblema comumente usado pelos cortadores de cana locais para afastar o mal. Ele imediatamente atende os recém-nascidos, cortando seus cordões umbilicais e examinando-os com atenção. Doutor Javier questiona a Señora Valencia sobre o momento do trabalho de parto, expressando leve preocupação por não ter sido chamado antes. No entanto, Señora Valencia atribui o sucesso do parto à habilidade inesperada de Amabelle, ressaltando seu papel crucial durante a emergência.

Amabelle obedece ao pedido do Doutor Javier de ferver água para lavar os recém-nascidos, destacando o ambiente doméstico em meio a um cenário de colina com montanhas verde-azuis e uma casa principal vibrante. O trabalho de parto e o nascimento são narrados de forma delicada, enfatizando a gratidão sentida por Amabelle. O capítulo oferece um vislumbre íntimo das



dinâmicas familiares, com Juana—o empregada de casa da família—retratada como uma cuidadora de longa data na vida da família, ao lado de seu parceiro Luis.

Dentro dessa narrativa, o ambiente sociocultural é ainda mais aprofundado. O pai de Señora Valencia, Papi, é apresentado como um homem de herança espanhola, profundamente orgulhoso de sua linhagem. O capítulo ilustra sutilmente as normas e preconceitos sociais da época, especialmente através dos comentários de Papi sobre os recém-nascidos, insinuando tensões raciais subjacentes. Papi registra os detalhes do nascimento meticulosamente, refletindo um senso de cerimônia e tradição, sublinhado por referências à era do Generalíssimo Rafael Trujillo em 1937, um período histórico marcado por segregação racial e agitação política na República Dominicana.

Enquanto as crianças são banhadas, a narrativa destaca suavemente o tamanho pequeno de Rosalinda, causando preocupação a Doutor Javier. Ele expressa sua ansiedade a Amabelle, exortando-a a garantir que a criança seja amamentada adequadamente. O doutor vai além nas curiosidades médicas e sugere que Amabelle considere um treinamento em parteira em seu Haiti natal, reconhecendo seu potencial e a urgente necessidade de cuidados qualificados na região.

O capítulo encerra em uma nota emocional, entrelaçada com relacionamentos pessoais e motivos religiosos, quando Juana se emociona ao



conhecer os gêmeos, especialmente tocada pela nomeação de Rosalinda Teresa, em memória da mãe falecida de Señora Valencia. A cena se desloca em direção às partidas iminentes, com Papi se preparando para buscar Pico, o pai das crianças, um oficial militar cujas ausências frequentes ressaltam um pano de fundo de dever político e familiar. Juana insiste que seu marido, Luis, acompanhe Papi por segurança, significando um laço comunitário mais profundo formado em meio à esfera doméstica.

Em essência, este capítulo combina habilmente a urgência do nascimento com suas ressonâncias emocionais, culturais e históricas, entrelaçando histórias pessoais, papéis sociais e as intimidades do cuidado, espelhando-se na vida desses personagens dominicanos contra o amplo quadro da Hispaniola dos anos 30.

Instale o app Bookey para desbloquear o texto completo e o áudio

Teste gratuito com Bookey





Por que o Bookey é um aplicativo indispensável para amantes de livros

-  **Conteúdo de 30min**
Quanto mais profunda e clara for a interpretação que fornecemos, melhor será sua compreensão de cada título.
-  **Clipes de Ideias de 3min**
Impulsione seu progresso.
-  **Questionário**
Verifique se você dominou o que acabou de aprender.
-  **E mais**
Várias fontes, Caminhos em andamento, Coleções...

Teste gratuito com Bookey



Capítulo 5 Resumo: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português. Estou aqui para ajudar!

Neste capítulo, o Dr. Javier cuida de um jovem com febre antes de prometer voltar para visitar os filhos da Señora Valencia, que recentemente deu à luz. Juana, a cozinheira da casa, está ocupada preparando sopa de frango para a señora e um guisado para os demais. Amabelle, nossa protagonista, observa os bebês, especialmente Rosalinda, que dorme ao lado do irmão mais velho. A Señora Valencia, deitada sob cobertores, instrui Amabelle sobre como segurar Rosalinda, deleitando-se com a presença miraculosa de seus gêmeos. Ela compartilha seus pensamentos sobre a percepção do mundo pelos recém-nascidos e recorda a conexão espiritual que sentiu com sua mãe falecida durante o parto.

A Señora Valencia confia a Amabelle que acendeu uma vela para a mãe—a promessa que fez há muito tempo. Juana, que ajudou durante as duas gravidezes da mãe da Señora Valencia, fica emocionada, enfatizando sua profunda ligação com a família. Enquanto a señora se alimenta da bandeja que Juana trouxe, ela reflete sobre suas ambições e medos em relação às aspirações militares e sonhos políticos do marido, ao mesmo tempo em que considera seu futuro como mãe. A conversa toca nos laços familiares e no que o futuro pode reservar para seus filhos.



Mais tarde, Amabelle encontra Juana na despensa, visivelmente emocionada com o passar do tempo e os eventos do dia. Elas discutem sobre o fluxo do tempo e seus papéis na vida. Juana, agora uma mulher mais velha, recorda o desejo de ter filhos e a perda que enfrentou com um aborto espontâneo.

Criada em um colégio de freiras, Juana contemplou tornar-se freira antes de conhecer seu marido, Luis. Essa perda, juntamente com sua decisão de não seguir uma vida religiosa, pesa sobre ela, e ela vê isso como uma punição divina por desafiar o plano de Deus.

O capítulo se fecha com Juana vivendo vicariamente a alegria e a tristeza da Señora Valencia, refletindo sobre a mortalidade e seu propósito. Ela reconhece que suas lágrimas não são reservadas para si mesma, mas para a Señora Valencia, que atravessa esse marco maternal sem a presença de sua própria mãe. Através dessas interações íntimas, o capítulo explora temas de maternidade, perda, fé e a complexa tapeçaria das histórias pessoais compartilhadas dentro da casa, ressaltando a interconexão de todos que ali vivem.



Capítulo 6 Resumo: Claro! Estou aqui para ajudar. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em português.

Uma noite, enquanto a escuridão se instala e Sebastien é lembrado de sua própria perda, ele pergunta a Amabelle sobre seu pai, buscando conforto em histórias compartilhadas de amor parental. Amabelle, a narradora, hesita, mas, no final, pinta um retrato de seu pai, Antoine Désir, carinhosamente conhecido como Irmão Antoine. Ele era um homem alegre, em forte contraste com a tristeza silenciosa de sua mãe. Amabelle relembra com carinho as memórias de infância do espírito brincalhão de seu pai—como ele a levantava no ar ou fingia comer sua comida. A vida de Antoine era dedicada à cura; ele passava seus dias como praticante de partos e cura ao lado da mãe de Amabelle, muitas vezes saindo de casa para ajudar os outros com a agricultura e a irrigação, o que gerava a inveja da jovem Amabelle.

Percebendo a tristeza não expressa de Sebastien, Amabelle o incentiva a compartilhar sua história ao perguntar sobre a tragédia que atingiu seu pai durante um furacão. Sebastien visualiza a devastação da tempestade, contando como ela tirou a vida de seu pai. Ele descreve a imagem angustiante de um menino—ele mesmo—carregando o corpo sem vida de seu pai em meio ao caos, o vento uivando e os detritos rodopiando ao redor. Com emoção crua, Sebastien revela o peso da dor e as orações desesperadas de que alguma parte de seu pai pudesse permanecer, em vez de ser levada



pelas águas lamacentas da enchente. Esta troca comovente ressalta suas experiências compartilhadas de perda e as profundas conexões implícitas entre suas histórias.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Sure! Here's the translation of "Chapter 7" into Portuguese:

****Capítulo 7** Resumo: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português. Estou aqui para ajudar!**

Neste capítulo, encontramos o Senhor Pico Duarte, um homem que leva o nome de uma figura proeminente da história dominicana, Pico Duarte, e que também compartilha seu nome com a montanha mais alta da ilha, recentemente renomeada em homenagem ao Generalíssimo Trujillo. Apesar de seu nome prestigiado, Pico Duarte é mais baixo que a média, mesmo usando suas botas militares. Sua aparência física, marcada pela pele de tom mel e olhos escuros, reflete a de sua recém-nascida filha, Rosalinda.

A narrativa se desenrola com o Senhor Pico correndo ansiosamente do seu automóvel até sua casa para encontrar sua esposa e os recém-nascidos. Juana, uma empregada, junto com o narrador, segue instintivamente o Senhor Pico, pronta para ajudar no que for necessário. Essa retratação da servidão capta a dualidade de estar presente e invisível – um aspecto crucial de seus papéis.

Ao chegar ao quarto de sua esposa, o Senhor Pico é tomado de alegria, especialmente ao ver seu filho, a quem decide nomear Rafael, em



homenagem ao Generalíssimo. Essa decisão ressalta a influência e a reverência por Trujillo na República Dominicana, um líder controverso cuja era e pessoa lançam uma longa sombra sobre a nação.

Em contraste com a alegria de Pico, o desejo silencioso, mas palpável, de Luis, o parceiro de Juana, se manifesta em seus gestos contidos. Ele permanece à distância, incapaz de se aproximar deste momento íntimo da família.

Uma mudança ocorre quando o marido de Juana, Luis, narra uma experiência traumatizante durante o caminho de volta para casa. O Senhor Pico, tomado pela alegria, dirigiu de forma imprudente, atingindo um homem que se presume ser um trabalhador – talvez um bracero – na estrada próxima aos ravinhas. Este acidente insinua a natureza impulsiva de Pico e as vítimas muitas vezes invisíveis da hierarquia social e das maquinarias políticas, personificadas por figuras como o Senhor Pico e o Generalíssimo Trujillo.

Outros personagens também estão presentes, como o Doutor Javier e Beatriz, sua irmã, que acrescentam cor à narrativa. Beatriz, encantadora com suas fitas trançadas e ambições de se tornar jornalista e explorar o mundo, foi uma vez o amor não correspondido do Senhor Pico – antes de seus sentimentos se voltarem para a Senhora Valencia.



A tarefa do Senhor Pico, uma operação militar especial, paira sobre a cena doméstica pessoal, sugerindo um pano de fundo de intrigas políticas e a influência do Generalíssimo. Essa complexidade é refletida nas ansiedades e medos pessoais de Juana, Luis, e no mundo tenso que eles navegam, servindo a famílias poderosas em meio a um clima político volátil.

A narradora, Amabelle, enfrenta seus próprios desafios e conexões, particularmente com Sebastien, seu interesse amoroso. A preocupação de Sebastien gira em torno de um evento trágico que o afetou e a seus colegas braceros, sublinhando as condições precárias e frequentemente perigosas que os haitianos enfrentam ao trabalharem na força de trabalho da República Dominicana.

Amabelle, refletindo sobre sua infância no Haiti e o domínio do Rei Henrique I, revela a fusão dos legados pessoais e históricos que moldam seu presente. Sua conexão com Sebastien e seu destino traça uma linha tocante entre as alegrias e tristezas pessoais vivenciadas à sombra de forças históricas maiores.

O capítulo se fecha com a tensão entre alegria e desespero, vida e morte; o nascimento de uma nova vida na casa contrasta nitidamente com a perda trágica vivida por Kongo, o pai enlutado de Joël. Isso pinta um retrato de uma sociedade profundamente marcada por tragédias pessoais e ambições políticas imparciais.



Capítulo 8: Claro! Por favor, envie o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês, e eu ficarei feliz em ajudar.

Neste capítulo comovente, ambientado em um típico dia de mercado, uma tragédia familiar se desenrola. É sexta-feira, o dia em que pessoas de áreas vizinhas se reúnem para trocar e comprar mercadorias. A protagonista, Amabelle, uma jovem garota, acompanha seus pais até a cidade dominicana de Dajabón, famosa por seus mercados e artesanato. Sua mãe busca especificamente comprar panelas de Moy, um habilidoso oleiro haitiano conhecido por sua excepcional habilidade artesanal. As panelas de Moy são famosas localmente, admiradas por seu brilho duradouro e resistência mesmo sob chamas abertas.

Após realizar a compra, a família tenta retornar para casa atravessando o rio que faz fronteira com a República Dominicana e o Haiti. No entanto, o tempo toma um rumo perigoso, pois a chuva começa a cair nas montanhas a montante, aumentando o nível do rio. A atmosfera torna-se tensa à medida que nuvens escuras se aproximam e o arco-íris que antes aparecia se desvanece.

O pai de Amabelle, determinado a voltar antes que o rio se torne perigoso, insiste que cruzem rapidamente. Ignorando a cautela da mãe de esperar e avaliar a situação, ele decide carregar primeiro a mãe de Amabelle,



prometendo voltar por Amabelle e as panelas. Quando entram no rio, percebem que as águas já atingiram um nível alarmante. Meninos locais, conhecidos coloquialmente como "ratos do rio", que costumam ajudar as pessoas a atravessar por uma pequena quantia, estão cautelosos com a força da corrente e decidem não ajudar.

Em uma tentativa desesperada de navegar pelas águas perigosas, o pai de Amabelle realiza um ritual, borrifando água em seu rosto como um sinal de respeito aos espíritos do rio — uma prática cultural que simboliza um apelo por passagem segura. Mas, conforme avançam, a corrente se revela forte demais. O peso e o medo desequilibram-nos enquanto a mãe de Amabelle se agarra firmemente ao pai, fazendo com que ambos lutem contra o fluxo poderoso.

Apesar de seus esforços, não conseguem se manter à tona. As águas crescentes engolfam seu pai, enquanto sua mãe é arrastada pela corrente implacável, colocando-a fora do alcance dele. Sozinha à margem do rio, assistindo em horror, a jovem Amabelle fica paralisada diante da magnitude do desastre. Lamentando e sobrecarregada, ela considera jogar as preciosas panelas no rio como uma oferenda para se reunir com seus pais.

Justo quando ela avança em direção ao rio, dois dos meninos do rio intervêm. Eles a seguram fisicamente, arrastando-a para longe da água para impedir que ela tome uma decisão fatal. Apesar do caos, eles conseguem



proporcionar a ela um momento de clareza. Um adverte-a com franqueza sobre a dura realidade: a probabilidade de ver seus pais novamente é slim. Essa experiência angustiante deixa Amabelle desolada, lançando-a em um mundo de incerteza e perda em meio à chuva incessante.

Instale o app Bookey para desbloquear o texto completo e o áudio

Teste gratuito com Bookey





App Store
Escolha dos Editores



22k avaliações de 5 estrelas

Feedback Positivo

Afonso Silva

...cada resumo de livro não só
..., mas também tornam o
...divertido e envolvente. O
...tornou a leitura para mim.

Fantástico!



Estou maravilhado com a variedade de livros e idiomas
que o Bookey suporta. Não é apenas um aplicativo, é
um portal para o conhecimento global. Além disso,
ganhar pontos para caridade é um grande bônus!

Brígida Santos

F



O
só
o
O

na Oliveira

...correr as
...ém me dá
...omprar a
...ar!

Adoro!



Usar o Bookey ajudou-me a cultivar um hábito de
leitura sem sobrecarregar minha agenda. O design do
aplicativo e suas funcionalidades são amigáveis,
tornando o crescimento intelectual acessível a todos.

Duarte Costa

Economiza tempo!



O Bookey é o meu apli
crescimento intelectual
perspicazes e lindame
um mundo de conheci

Aplicativo incrível!



Eu amo audiolivros, mas nem sempre tenho tempo para
ouvir o livro inteiro! O Bookey permite-me obter um resumo
dos destaques do livro que me interessa!!! Que ótimo
conceito!!! Altamente recomendado!

Estevão Pereira

Aplicativo lindo



Este aplicativo é um salva-vidas para
de livros com agendas lotadas. Os re
precisos, e os mapas mentais ajudar
o que aprendi. Altamente recomend

Teste gratuito com Bookey



Capítulo 9 Resumo: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês. Estou aqui para ajudar!

Neste capítulo, mergulhamos nas emoções complexas e nas situações desafiadoras enfrentadas por Sebastien e Amabelle. Sebastien retorna a Amabelle após um dia sombrio, apresentando-se limpo, mas visivelmente carregando o peso dos eventos recentes. Eles compartilham um espaço na casa de Señor Pico, um homem indiretamente responsável pela perda que estão lamentando. A tensão revela o conflito interno e a fúria de Sebastien pela morte de seu amigo Joel e a proximidade perigosa de Señor Pico, que ele despreza, mas não pode confrontar diretamente devido às circunstâncias.

Ao discutirem a morte de Joel, é evidente que foi uma tragédia – uma queda de uma grande altura. Kongo, o pai de Joel, está de luto em solidão, após lavar o corpo do filho com Sebastien e Yves. As ações de Kongo refletem o amor de um pai e a tradição de que um filho, independentemente de seu tamanho, nunca é um peso excessivo para seu pai carregar. Sebastien opta por respeitar a necessidade de privacidade de Kongo, entendendo que o homem mais velho voltará quando estiver pronto.

Amabelle tenta consolar Sebastien, mas se vê assombrada por sonhos recorrentes em que testemunha a morte de seus pais em um rio. Sebastien tenta ajudá-la a reescrever esses pesadelos, imaginando uma história



alternativa, mais feliz, onde seus pais viveram vidas longas e plenas. Ele deseja substituir seus passados dolorosos por sonhos de um futuro repleto de possibilidades e novos começos.

Cercado por tristeza e memórias dos severos campos de cana-de-açúcar, Sebastien revela sua determinação de mudar de vida. Ele promete a Amabelle que esta será sua última zafra, ou colheita de açúcar, buscando trabalho em outro lugar—até mesmo em tarefas árduas como ralar mandioca—qualquer coisa menos que os campos de cana. Para ele, Joel está livre da extenuante 'travy tè pou zo', a vida difícil dos agricultores de cana-de-açúcar, comparada a 'cultivar ossos'.

Sebastien reflete sobre as dificuldades enfrentadas por seu povo—descritos como 'viajantes' ou 'vwayajè', uma comunidade que não pertence a lugar nenhum e que muitas vezes é vista como as sobras queimadas na panela da sociedade. No entanto, ele insiste que essa natureza nômade foi o que o levou a encontrar Amabelle. Isso ressalta a resiliência duradoura e a conexão entre aqueles que viajam, independentemente das adversidades. Juntos, eles tentam transformar sua dura realidade em uma onde seus sonhos e futuros não estejam envoltos em tristeza e perda.



Capítulo 10 Resumo: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o francês.

Neste capítulo, a protagonista, Amabelle, está confinada em sua cama, dominada por uma doença debilitante que se assemelha a estar submersa em pesos derretidos. Sua percepção está distorcida: ela se sente ao mesmo tempo expansiva e derretendo, enquanto seu pai acredita que ela está encolhendo sob o abraço desidratante da febre. Sua mãe especula que a doença de Amabelle pode ter se originado de uma menina que trataram semanas antes, uma teoria ponderada em voz alta com a habitual ruga de preocupação desenhada em seu rosto.

Durante sua convalescença, Amabelle encontra conforto em uma boneca única que sua mãe fez com uma variedade de materiais domésticos: fita de cetim vermelha, pernas de espiga de milho, corpo de semente de manga, penas de frango, olhos de carvão e cabelo de linha marrom-escuro. Apesar da presença física de sua mãe, é a conexão tátil com essa boneca que evoca um sentimento de proximidade e nostalgia por sua infância.

Em sua solidão febril, Amabelle imagina a boneca ganhando vida. Ela salta em suas pernas de espiga, canta canções queridas e oferece conforto—uma voz mística e melodiosa prometendo recuperação e longevidade. A presença brincalhona da boneca é uma distração confortável, mas a memória tumultuada de Amabelle luta para conjurar um nome para sua companheira.



Após se recuperar, Amabelle compartilha sua experiência vívida com sua mãe e pergunta sobre o nome da boneca. Sua mãe descarta completamente a ideia, atribuindo os episódios animados a delírios provocados pela febre e reduzindo a experiência de Amabelle a uma mera tolice induzida pela doença. Esse desdém leva a uma reflexão tocante sobre as linhas borradas entre a realidade e a imaginação nas garras da febre.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 11 Resumo: Claro! Estou aqui para ajudar com a tradução. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês.

Neste capítulo, a narrativa começa com o protagonista refletindo sobre a atmosfera serena, mas tocante, ao amanhecer, marcada pelo cheiro de capim-limão. A cena se passa em uma área rural, onde a colheita da cana-de-açúcar está começando. No meio dessa rotina, uma tensão silenciosa paira sobre a comunidade. Joel, um jovem local, morreu recentemente em um acidente de carro envolvendo o rico Senhor Pico, e a comunidade está lidando com essa perda. Essa tragédia lança uma sombra sobre as atividades cotidianas e a animada expectativa da comemoração do quinquagésimo aniversário da Doña Eva, que será marcada por uma missa e um banquete.

O protagonista encontra Mimi, a irmã mais nova de Sebastien, ambos figuras significativas na comunidade. Enquanto se banham no riacho com outros trabalhadores da cana, Mimi compartilha notícias sobre a celebração da Doña Eva, um momento que contrasta fortemente com o luto por Joel. A noção de envelhecer e mortalidade é forte, enquanto Mimi expressa o desejo juvenil de não envelhecer, preferindo uma morte súbita como a de Joel, o que provoca uma troca filosófica sobre a vida e a morte entre os dois.

A narrativa se aprofunda nas relações e tensões comunitárias através do personagem Kongo, pai de Joel. A desaprovação de Kongo em relação ao



relacionamento de Joel com Félice, devido à história da família dela, revela os laços entrelaçados e os julgamentos que moldam a dinâmica social. Sua presença no riacho é cerimonial e impõe respeito aos outros, refletindo seu status de ancião da comunidade. O ritual de se limpar com salsa simboliza uma tentativa comunitária de purgar a dor e renovar a vida, apesar da adversidade.

O capítulo transita entre reflexões pessoais e sociais, enquanto Mimi discute provocativamente as implicações da morte de Joel e a aparente impunidade dos ricos envolvidos. A narrativa articula as tensões de classe latentes e o ressentimento sentido pelos trabalhadores, que compreendem a futilidade de buscar justiça contra os poderosos. Isso é reforçado pelo lamento de Félice, que, embora a morte de Joel permaneça impune, defende que se deve fazer valer o valor de suas vidas.

O protagonista e Mimi continuam a sua conversa franca, revelando desejos pessoais mais profundos e observações sociais, tocando em relacionamentos, respeito e o papel das mulheres nessa sociedade hierárquica. Enquanto isso, o luto por Joel, um reconhecimento silencioso da perda e um apelo por justiça, une a comunidade ao mesmo tempo em que destaca suas divisões.

Em última análise, o capítulo capta o delicado equilíbrio entre a vida e a morte, ricos e pobres, juventude e velhice. Ele retrata uma comunidade unida por lutas compartilhadas, mas dividida por classe e história, e a tensão entre



a inevitabilidade do destino e o desejo de desafiá-lo. A jornada do protagonista ao longo desse dia se torna uma meditação sobre resiliência, dever e a sutil rebeldia daqueles que labutam nas margens da sociedade.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 12: It seems you meant to ask for a French translation but mentioned Portuguese. Could you please clarify whether you need the translation to be done in Portuguese or French? Once I have that clarification, I'd be happy to help you with the translation!

A história se desenrola em Alegria, centrando-se principalmente nos haitianos não-vwayajè, uma comunidade que prospera entre a pobreza dos cortadores de cana e a riqueza da classe elite, como Don Gilbert e Doña Sabine. Esses moradores, incluindo trabalhadores e um padre haitiano chamado Pai Romain, vivem em casas modestas de madeira ou cimento cercadas por jardins exuberantes. Muitos nasceram em Alegria e estão tão enraizados quanto os tamarindos e a cana-de-açúcar ao seu redor. Apesar de seus longos vínculos com a terra, enfrentam uma situação precária na República Dominicana, lembrados continuamente de seu status estrangeiro, um sentimento que ressoa durante conversas matinais informais sobre educação e cidadania.

Sebastien, um dos trabalhadores da cana, está pensando em deixar os campos após a colheita, destacando as ambições transitórias prevalentes na comunidade. No entanto, o clima está tenso com rumores—sussurros de maus-tratos e deportações ameaçam a estabilidade. Unèl, um pedreiro local, representa a esperança de resistência organizada contra tais injustiças, levantando preocupações sobre incidentes como a morte de Joel, um



trabalhador da cana vítima da violência sistêmica.

A narrativa então se desloca para a villa cercada de Doña Sabine, uma estrutura luxuosa guardada por funcionários dominicanos. Antiga dançarina viajante, Doña Sabine agora vive uma vida rica, mas resguardada. Suas interações com os trabalhadores locais, como o emprego de Unèl para fazer trabalhos temporários, mostram o abismo entre as comunidades ricas e a classe trabalhadora.

Amabelle, a observadora da história, visita o Pai Romain na escola paroquial. Romain, intimamente ligado às raízes haitianas, usa sua posição para promover um senso de unidade cultural por meio de aulas e sermões que destacam a herança compartilhada. Ele oferece conselhos a Amabelle, proporcionando consolo e fortalecendo os laços comunitários em tempos turbulentos.

A narrativa apresenta Beatriz, a irmã do Doutor Javier, que dialoga com Papi, a figura paterna do narrador, enquanto ele tenta documentar sua vida. Essas conversas revelam as reflexões nostálgicas, mas críticas de Papi sobre o estado sócio-político, expressando desdém pela governança militarista na República Dominicana.

Amabelle, dividida entre decisões, contempla uma oportunidade oferecida pelo Doutor Javier para trabalhar em uma clínica de volta no Haiti. Sua



escolha está ligada ao destino de Sebastien, refletindo um anseio por autonomia e pertencimento.

A tensão do capítulo atinge seu ápice com uma conversa impregnada de tabaco entre o Senhor Pico e o Doutor Javier sobre os desafios da paternidade em meio às complexas dinâmicas da vida em Alegría. Essa troca simboliza as complexidades universais da paternidade, independentemente de origens socioeconômicas.

No geral, o capítulo encapsula a luta pela identidade, pertencimento e resiliência dos indivíduos que navegam a vida em Alegría em meio ao descontentamento sociopolítico.

Instale o app Bookey para desbloquear o texto completo e o áudio

Teste gratuito com Bookey





Ler, Compartilhar, Empoderar

Conclua Seu Desafio de Leitura, Doe Livros para Crianças Africanas.

O Conceito



Esta atividade de doação de livros está sendo realizada em conjunto com a Books For Africa. Lançamos este projeto porque compartilhamos a mesma crença que a BFA: Para muitas crianças na África, o presente de livros é verdadeiramente um presente de esperança.

A Regra



Ganhe 100 pontos



Resgate um livro



Doe para a África

Seu aprendizado não traz apenas conhecimento, mas também permite que você ganhe pontos para causas beneficentes! Para cada 100 pontos ganhos, um livro será doado para a África.

Teste gratuito com Bookey



Capítulo 13 Resumo: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês. Estou aqui para ajudar!

Após a trágica morte de Joel e o desaparecimento do corpo de Kongo, Amabelle se encontra no jardim de orquídeas que pertenceu a seu falecido pai, que o adquiriu juntamente com a casa de Don Francisco por meio de um simples aperto de mão. Enquanto leva água para seu pai, Papi, eles conversam sobre o recente falecimento de um homem ligado a Don Carlos. Em meio à conversa, Papi revela sua tristeza por não ter um filho para dar continuidade ao seu legado e expressa o desejo de visitar o pai do homem falecido, Kongo.

Compreendendo a importância disso, Amabelle sugere garantir que Kongo esteja disposto a receber a visita de Papi. Preocupados em perturbar a Señora Valencia, que está grávida e em risco, decidem não informá-la ainda sobre o acidente envolvendo o automóvel do Senhor Pico.

Enquanto isso, inicia-se a colheita anual de cana, com as chamas consumindo os campos e o ar se tornando denso com a fumaça, um indicador natural desse período de trabalho árduo. Dentro de casa, a Señora Valencia permanece absorvida nos cuidados com seus filhos, sentindo o peso de seus sonhos influenciados pela visão ambiciosa de seu marido em receber reconhecimentos nacionais. No entanto, quando seu filho Rafi para de



responder, o pânico se instala, com o Senhor Pico e o Doutor Javier tentando desesperadamente reanimar a criança, culminando na grave decisão de se preparar para seu sepultamento.

Papi ajuda a trazer o Padre Vargas para realizar os últimos ritos, enquanto a Señora Valencia se entrega à dor, decidida a homenagear seu filho decorando seu caixão com orquídeas coloridas, um símbolo da felicidade passada de sua família. O caixão torna-se um tributo artístico, adornado com os padrões de orquídeas de seu pai e imagens de beija-flores — uma beleza efêmera que reflete a curta vida de Rafi.

À medida que os vizinhos se reúnem, Señora Valencia decide não realizar um velório, preferindo uma cerimônia privada para lamentar sua perda. A narrativa reflete o peso da dor e o desejo de conexão, ressaltado pelas recordações de Amabelle sobre o trágico fim de sua própria família. Nesse cenário, testemunhamos o choque cultural entre a tradição e a dor pessoal, onde a ausência do pai ressoa profundamente, lembrando Amabelle da perda que moldou sua vida, ao mesmo tempo em que oferece uma nova clareza sobre as relações que ligam os vivos e os mortos.

As reflexões de Amabelle sobre o passado ilustram um profundo senso de deslocamento e saudade de conexões familiares, contrastando com os esforços da Señora Valencia para processar sua dor através da expressão artística e da memória. Seu intercâmbio sublinha o tema de pertencimento e



a busca pela paz, tanto na vida quanto na eternidade, enquanto lidam com a perda em um mundo marcado por tensões sociopolíticas e tragédias pessoais.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 14 Resumo: Claro! Estou aqui para ajudar. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em português.

O capítulo gira em torno de uma sombria celebração de aniversário da Doña Eva, que se transforma inadvertidamente em um velório não oficial para Rafi, o filho falecido da Senhora Valencia e do Senhor Pico. Os convidados da Missa anterior se reúnem para oferecer suas condolências pela perda da criança e celebrar a vida da sua irmã gêmea. Apesar de inicialmente recusar qualquer visualização do corpo de Rafi, a Senhora Valencia permite que os enlutados o vejam, embora ela mesma permaneça reclusa, segurando sua filha de forma protetora. Sua dor é profunda, refletida na imobilidade de seus olhos, que é lembrança do sonho perdido que seu filho representa.

O encontro é uma mistura de tristeza e a necessidade de formalidades sociais, retratada através das interações entre os convidados. Doña Eva, com seu distinto cabelo grisalho e enrugado, interage de maneira calorosa e elogia a coragem do casal, embora isso pouco traga de conforto. O Senhor Pico está visivelmente consumido pela dor, seu comportamento distante e preocupado, focado exclusivamente em passar o máximo de tempo possível com o corpo do filho.

À medida que os convidados lotam a sala, Don Carlos e outros vizinhos conversam, pontuados pelas notas percussivas da música merengue que toca



no rádio, a qual comanda a atenção do ambiente com fervor patriótico. A música dá lugar a discursos do Generalíssimo, uma figura de autoridade cujas palavras são recebidas com acenos de concordância dos convidados. Sua voz ressoante fala sobre independência e justiça, temas que ressoam com os locais, mas que oferecem pouco consolo àqueles que estão de luto na sala.

Ao longo da transmissão, os personagens revelam suas disposições: o Dr. Javier se retira silenciosamente, Beatriz murmura palavras familiares e o Papi sucumbe ao sono. O Senhor Pico permanece resoluto, encontrando um semblante de conforto na voz autoritária. À medida que os convidados vão embora, o foco retorna à Senhora Valencia e ao Senhor Pico, que se recolhem para seu quarto, absorvidos em seu luto privado.

Em uma troca comovente, o relacionamento tenso do casal vem à tona. A senhora, em sua dor, pede que as roupas de Rafi sejam enterradas antes de seu corpo, mostrando o desejo de uma mãe por um último ato de cuidado. O Senhor Pico acena com a cabeça em concordância, indicando sua conformidade através de seu silêncio melancólico. Logo, ele terá que sair para uma operação na fronteira, destacando seus deveres contínuos, apesar da tragédia pessoal, um indicador implícito de seus mundos separados, mesmo dentro de sua perda compartilhada.

O capítulo conclui com uma nota de isolamento emocional entre o casal,



sugerindo um casamento que luta sob o peso das expectativas e a dor compartilhada de perder uma criança. Seu relacionamento, fundamentado em um breve noivado e familiaridade limitada, agora é testado pela profunda dor da parentalidade alterada pela morte, deixando ambos para navegar em papéis desconhecidos em suas jornadas pessoais e compartilhadas.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 15 Resumo: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês. Estou aqui para ajudar!

Neste capítulo, a narrativa se desenrola em meio a um cenário de luto, tensões culturais e introspecções pessoais em uma comunidade haitiano-dominicana. A Senhora Valencia, uma mulher que acaba de perder seu filho, luta com sua dor. Ela recebe conforto de Juana, uma servente, que a encoraja a focar em sua filha sobrevivente. Enquanto isso, o Senhor Pico, marido da Senhora Valencia, é visto enterrando penosamente as roupas do filho sob uma árvore de fogo, escolhendo fazer isso sozinho como um dever pessoal.

Esse período de luto evoca reflexões sobre família e legado, enquanto Juana compartilha memórias da mãe da Senhora Valencia, fornecendo insights sobre os laços familiares e expectativas que moldam a identidade e o processo de luto da Senhora Valencia. A ênfase nas relações maternas e na perda destaca o ânimo emocional que essas conexões oferecem em meio à tragédia.

Em paralelo, somos apresentados ao ambiente ao redor do complexo de Don Carlos, onde trabalhadores e suas famílias vivem na pobreza. Aqui se estabelece um senso de comunidade, contrastando os sombrios acontecimentos na casa da Senhora Valencia com as vidas vibrantes, embora

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

lutadoras, dos trabalhadores da cana. Mercedes, uma mulher local, administra uma barraca de comida com seus filhos, servindo como um ponto focal para a comunidade — um contraste com o isolamento sentido na casa da família enlutada.

Em meio a essas camadas sociais, a narrativa introduz personagens como Kongo e seu filho Joel, cuja morte se assemelha à perda sofrida pela Senhora Valencia. O luto de Kongo é retratado através de sua interação com Amabelle, uma personagem que busca consolo e compreensão em meio a suas próprias dificuldades. As complexidades da vida nos campos se refletem quando Kongo rejeita uma oferta de Don Ignacio — o pai da Senhora Valencia — para pagar por um sepultamento adequado para Joel, sublinhando temas de dignidade e respeito pelos costumes tradicionais.

Sebastien, o interesse amoroso de Amabelle, é retratado lidando com sua raiva silenciosa pela morte de Joel — uma reflexão do luto generalizado que afeta ambas as famílias e os laços comunitários. Sua conversa com Amabelle revela tensões não ditas e desafia as fronteiras da lealdade entre classes e culturas.

O capítulo atinge seu clímax quando a Senhora Valencia, apesar de seu luto, estende um convite aos trabalhadores da cana para um café — um gesto de boa vontade carregado de complexidade cultural. Seu convite, inicialmente recebido com desconfiança em meio a rumores de violência contra haitianos,



reflete as dinâmicas raciais e sociais tensas. As palavras tocantes de Kongo para a Senhora Valencia sobre valorizar sua filha ecoam o tema universal de abraçar a vida em meio à perda.

O capítulo culmina em um confronto entre seu ato de bondade e a percepção do Senhor Pico, que reage destruindo violentamente o conjunto de chá usado para servir aos trabalhadores. Este ato simboliza as tensões persistentes entre aparências e conexões humanas genuínas, encapsulando a luta entre a manutenção das hierarquias sociais e o reconhecimento da humanidade compartilhada.

No geral, o capítulo tece uma rica tapeçaria de perda pessoal, desafios culturais e conexões humanas, trazendo à vida de forma vívida as complexidades da identidade e pertencimento dentro do amplo cenário sociopolítico da Hispaniola.



Pensamento Crítico

Ponto Chave: Abraçar a Vida em Meio à Perda

Interpretação Crítica: No meio do luto e da perda, a narrativa destaca a importância de valorizar e celebrar a vida que permanece. As palavras de Kongo para Señora Valencia sobre valorizar sua filha em meio à dor e à turbulência ressaltam uma verdade universal profunda: a necessidade de encontrar força na beleza e presença contínuas da vida, mesmo quando confrontados com perdas trágicas. Sua sabedoria incentiva a abraçar e nutrir os laços vivos que consideramos preciosos, lembrando-nos de que o ato de valorizar a vida — apesar da tristeza — é um ato de resiliência e esperança. Esta perspectiva convida você a encontrar consolo e significado ao focar nas bênçãos que continuam a existir ao seu redor.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 16: Claro! Estou pronto para ajudar com a tradução. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês.

O capítulo começa com o batismo de Rosalinda, filha da Señora Valencia e do Señor Pico, marcando o fim do período pós-parto da Señora Valencia. O evento não é apenas uma ocasião religiosa, mas também social, com a presença de uma mistura de famílias privilegiadas e camponeses, estes últimos esperando sua vez do lado de fora da capela. A cerimônia é conduzida pelo padre Vargas, que batiza crianças em grupos, uma prática comum, já que muitos estão sendo rebatizados com o Generalíssimo ausente como seu padrinho honorário. O ambiente do batismo ressalta as divisões sociais, contrastando os privilégios da alta classe com as lutas dos camponeses.

Com o fim do batismo, Amabelle, a narradora, é convidada pela Señora Valencia a dar um beijo de batismo em Rosalinda, marcando a transição da criança de "Moor" para cristã. Este ato é uma alusão sutil às complexas identidades raciais e culturais dentro da comunidade. No entanto, a alegria da ocasião é ofuscada pela sombra de Rafi, o filho falecido da Señora Valencia, cuja memória paira sobre a celebração.

Após o evento, há um banquete preparado por Juana, onde a comida é compartilhada tanto com os convidados dentro quanto com os camponeses



curiosos e famintos do lado de fora. Nesse momento, Kongo, um carpinteiro e fabricante de máscaras que já ganhava a vida criando máscaras de carnaval, aparece em um momento comovente com Amabelle. Ele traz uma máscara de papel machê que lembra seu falecido filho, Joel, como uma oferenda. Esse encontro adentra temas de memória, luto e a luta pela sobrevivência diante da pobreza e da perda. Kongo compartilha seu passado, revelando a importância das máscaras em sua vida e o vazio deixado por seus familiares falecidos.

A conversa se volta para o interesse romântico de Amabelle, Sebastien, transmitido pela mensagem de Kongo. Sebastien, querendo solidificar seu relacionamento com Amabelle na ausência de suas famílias, propõe usar Kongo como um intermediário para um gesto formal de compromisso. Esse momento destaca o pessoal em meio à agitação política que se aproxima de suas vidas, simbolizada por rumores sussurrados de violência após a morte de Joel sob o carro do Señor Pico.

Amabelle, perturbada pelos eventos da noite e rumores de perigo, apressa-se ao lado de Sebastien. Sua jornada pelos caminhos escuros é interrompida por homens locais que formam uma brigada de vigilância noturna em resposta às crescentes tensões e medos de violência contra sua comunidade. Isso reflete um crescente senso de perigo entre a comunidade imigrante haitiana, que enfrenta ameaças sistêmicas em suas vidas precárias como trabalhadores do lado dominicano da ilha.



Uma vez com Sebastien, as conversas revelam seu afeto mútuo, temperado pelas duras realidades do seu mundo, incluindo a potencial violência racial e a instabilidade econômica. Sebastien e Amabelle envolvem-se em trocas ternas, embora apprehensivas, sobre seu futuro, ambientadas em um cenário

Instale o app Bookey para desbloquear o texto completo e o áudio

Teste gratuito com Bookey





As melhores ideias do mundo desbloqueiam seu potencial

Essai gratuit avec Bookey



Sure! The translation of "Chapter 17" into Portuguese is "Capítulo 17." If you have more text to translate, feel free to share! Resumo: Claro, estou aqui para ajudar! No entanto, você mencionou a tradução de inglês para francês, mas também pediu que eu traduza para o português. Poderia confirmar se deseja a tradução para o português ou para o francês? Além disso, por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse.

No Capítulo 23, a protagonista tem um sonho recorrente sobre a enigmática "mulher do açúcar." Essa figura misteriosa está vestida com um elaborado vestido em forma de balão e usa uma máscara prateada brilhante no rosto, além de um colar preso ao pescoço. Ela se move pelo quarto da protagonista com uma energia brincalhona e dançante, realizando uma kalandá, um tipo de dança tradicional. Seus movimentos são acompanhados pelo tilintar rítmico de correntes em torno de seus tornozelos, criando uma melodia assombrosa.

No sonho, a protagonista, falando com a voz de uma criança que antes só dialogava com rostos incomuns, questiona a mulher do açúcar sobre a máscara que ela usa. A mulher do açúcar explica que a máscara foi dada a ela há muito tempo para impedir que ela comesse cana-de-açúcar, sugerindo um passado de restrição ou punição forçada. A protagonista suspeita que

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Sebastien, possivelmente uma figura significativa em sua vida, está conectado a esses sonhos, e a mulher do açúcar pode simbolizar uma inveja oculta ou um fantasma do passado dele.

A mulher do açúcar declara: "Eu sou a mulher do açúcar. Você, minha eternidade," sugerindo um vínculo eterno ou um ciclo entre os dois. Essa relação enigmática entre a protagonista e a mulher do açúcar permanece envolta em mistério e intriga. A protagonista acorda do sonho balançando o braço de Sebastien, insinuando uma corrente de tensões não resolvidas em seu relacionamento. Quando questionada sobre seu sonho, ela revela que frequentemente se concentra em seu passado, envolvendo seus pais ou a mulher do açúcar, o que às vezes leva à impaciência de Sebastien com seus medos e memórias profundas.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 18 Resumo: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduza para expressões em francês. Estou aqui para ajudar!

No capítulo ambientado em torno da casa da Doña Sabine, temos uma descrição vívida de um mundo à beira do caos, evidenciada pelos guardas armados posicionados nos altos muros de cimento. A história se desenrola introduzindo uma atmosfera tensa, acrescida pela presença destes guardas, que parecem mal equipados, tanto pela idade quanto pelos fuzis desgastados que carregam.

A narrativa redireciona o foco para a casa da Señora Valencia, onde Luis, um personagem vigilante, informa sobre a partida iminente do patrón, que prolongou sua estadia mais do que o esperado — para o alívio silencioso daqueles que estão habituados à Señora Valencia e sua filha, Rosalinda, na sua ausência. A saída obrigatória do patrón não é totalmente aceita; ele é assombrado pela ausência de um herdeiro masculino.

Enquanto o protagonista navega por esse ambiente carregado, ele encontra a Señora Valencia e seu marido, Senhor Pico, envolvidos em uma prática de autodefesa, atirando em árvores de cabaça. Essa prática, no entanto, revela as tensões subjacentes na vida do casal. O Senhor Pico, um homem militar, parece insistir com a esposa na necessidade de proteção pessoal, destacando uma divergência acentuada em relação ao passado, quando tais medidas



pareciam desnecessárias. A senhora, embora participando relutantemente, demonstra uma forte determinação e boa pontaria, habilidades aprendidas com seu pai, Papi, que costumava levá-la para caçar.

O capítulo apresenta Juana, que oferece cuidado e preocupação, e Lidia, uma prima que auxilia com a bebê Rosalinda. A inter-relação entre os personagens insinua complexidades familiares mais profundas, especialmente dada a frieza do Senhor Pico em relação à própria filha durante sua partida com o comboio militar. A resignação da Señora Valencia à distância emocional do marido ressalta sua resistência pragmática.

A narrativa então explora diálogos entre os personagens que fornecem contexto ao clima sociopolítico. Papi, refletindo sobre experiências passadas, contrasta seu desejo de paz com a escolha da filha por um soldado como marido. Apesar da visão militarista do Senhor Pico, a Señora Valencia defende seu caráter, atribuindo suas ações a um senso de dever para com o país — um sentimento que Papi reconhece com cautela.

À medida que o Senhor Pico parte com a Guarda, o tema prevalente de conflito, tanto pessoal quanto externo, emerge. A ausência do Senhor Pico amplifica a dependência da senhora em relação aos que a cercam, contrastando com a preferência de Papi pela solidão, insinuando sua sabedoria e natureza reflexiva. O capítulo se encerra com a caminhada solitária de Papi, significando sua luta interna e desejo por uma vida imune



às sombras da guerra e do orgulho militar.

Elemento	Descrição
Ambiente e Atmosfera	A casa da Doña Sabine está cercada por guardas armados nas altas paredes de concreto, criando um clima tenso e seguro.
Personagens Principais	Señora Valencia, Señor Pico, sua filha Rosalinda, o patrón, e personagens secundários como Juana e Lidia.
Desenvolvimento da Trama	O anúncio da partida iminente do patrón, o treinamento de autodefesa de Señor Pico e Señora Valencia, e a saída de Señor Pico com o comboio militar.
Dinâmica dos Personagens	Tensões evidenciadas pela insistência de Señor Pico na autodefesa, papéis familiares, e a determinação e independência da señora mesmo diante da frieza de Señor Pico.
Relações Familiares	Juana cuida, Lidia ajuda com Rosalinda, e a sabedoria de Papi e sua luta silenciosa contra o militarismo de Señor Pico.
Temas Subjacentes	Conflito, dever, tensão, distancia emocional, autoproteção, e discussões socio-políticas.
Conclusão	A natureza reflexiva de Papi enquanto caminha sozinho, expressando seu conflito interno e anseio por paz em meio à guerra e ao dever.



Capítulo 19 Resumo: Of course! Please provide the English sentences you would like to have translated into Portuguese, and I'll be happy to help you with that.

Capítulo 26 da narrativa se desenrola em uma atmosfera tensa enquanto o doutor Javier chega para examinar Rosalinda e traz notícias urgentes para Amabelle. Ele sussurra em crioulo, instando-a a sair imediatamente devido a ordens do Generalíssimo, que resultaram em soldados e civis atacando haitianos. Essa revelação chocante contrasta com a compreensão anterior de Amabelle de que os haitianos eram necessários para o trabalho, fomentando a descrença. O doutor Javier oferece ajuda para a fuga dela com um grupo, disfarçando seus planos sob o pretexto de ir a uma missa em honra a Santa Teresa.

Amabelle, dividida entre o ceticismo e a realidade de rumores que se tornam ameaças tangíveis, decide se preparar secretamente para partir. Ela oculta um pacote para sua fuga, guardando itens significativos, incluindo a máscara de Kongo e uma camisa inacabada de Sebastien. Enquanto isso, a Señora Valencia, alheia à tensão subjacente, está preocupada com seu pai Papi, cujo paradeiro é desconhecido.

Mais tarde, Amabelle revela seu plano de fuga a Sebastien, que, cético em relação a confiar nos dominicanos, se lembra do brutal assassinato de Joël. Apesar de seu ressentimento, eles concordam em se encontrar na capela para



realizar a fuga. Amabelle e Sebastien consultam Kongo, que compartilha sua aceitação resignada do passado e dos fardos da memória, usando simbolismos para transmitir consolo e proteção. Yves, outro amigo, continua desconfiado dos avisos, optando por vender madeira em vez de fugir.

À medida que a noite se aproxima, a agitação é palpável. O Senhor Pico, envolvido na captura de haitianos com o exército, ordena brusca e firmemente que Unèl e sua brigada se entreguem. Em vez de se render, eles permanecem desafiadores, invocando tensão. No meio do caos, Doña Eva implora ao Senhor Pico que ajude seu filho Javier, agora preso por ajudar nos planos de fuga.

A narrativa se torna cada vez mais sombria enquanto Amabelle navega pelo clima perigoso da estrada, temendo pela vida de Sebastien e de seus amigos. Seu caminho se cruza com aqueles que buscam refúgio, cada um carregando histórias de horrores recentes. Ela se esforça para alcançar Dajabon, onde os prisioneiros normalmente são mantidos antes de serem deportados ou pior.

Através de uma série de encontros com personagens como Félice e Yves, e suas reflexões sobre conexões pessoais com a terra e as pessoas ao seu redor, a jornada de Amabelle simboliza a luta mais ampla enfrentada por aqueles que estão presos em conflitos nacionais turbulentos. À medida que o capítulo se encerra, Amabelle e Yves partem em um caminho incerto em direção às montanhas, epitomizando resiliência e esperança em meio ao



caos.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 20: Claro! Estou aqui para ajudar. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês.

À medida que o amanhecer se aproxima, Amabelle e Yves continuam sua fuga em direção à fronteira, atravessando um riacho que os refresca temporariamente. Eles têm o objetivo de chegar ao seu destino até o anoitecer. Ao longo do caminho, encontram uma cena aterradora: uma garota caiu de uma carroça puxada por bois, seu corpo marcado pela violência. Este ato de brutalidade é perpetrado por homens que controlam a carroça, destacando a dura realidade do mundo do qual Amabelle e Yves estão tentando escapar.

Eles passam por uma aldeia montanhosa, onde testemunham uma procissão religiosa, com mulheres orando fervorosamente por várias esperanças pessoais e coletivas. Essa cena sublinha a sensação de desespero e fé que permeia os aldeões, cada um buscando consolo e respostas em tempos incertos.

A jornada é longa e árdua, com o sol opressivo pesando sobre eles enquanto atravessam os caminhos montanhosos. Eles encontram um grupo de viajantes cansados, incluindo Wilner, Odette e outros que, como Amabelle e Yves, estão fugindo da violência. Entre eles está Tibon, um homem com uma história cativante de sobrevivência. Ele narra uma fuga angustiante de



soldados que o forçaram a ele e a outros a saltar de um penhasco para evitar um destino pior nas mãos de civis armados com facões abaixo. Seu relato cativa o grupo, oferecendo um lembrete agudo da fragilidade da vida e da brutalidade do mundo que estão tentando deixar para trás.

Conforme continuam sua jornada, Yves e Wilner discutem a melhor rota para a fronteira. No entanto, surgem desavenças sobre a segurança do caminho e o tempo que levará. O grupo é alertado de que chegar à fronteira durante a noite pode ser perigoso. Relutantemente, decidem seguir em frente, na esperança de alcançar a segurança e a liberdade.

Dolores e Doloritas, irmãs de cabelos brilhantes e cor de abóbora, juntam-se aos viajantes. Doloritas lamenta seu parceiro, Ilestbien, tirado de sua cama durante a noite. Seu choro é um testemunho silencioso e comovente do amor e da perda em meio ao tumulto.

Ao longo da jornada, as conversas ressaltam a tensão e o desespero daqueles que foram forçados a fugir. As reflexões de Tibon sobre pobreza e ódio ressoam profundamente, enquanto os viajantes confrontam silenciosamente as duras realidades de seu mundo. Apesar das circunstâncias opressivas, o grupo avança, unido por esperanças compartilhadas de sobrevivência e renovação além das montanhas.

Este capítulo ilustra a brutal fuga de um mundo marcado pela violência,



esperança e a incessante busca pela liberdade. Ele pinta um quadro vívido da complexa teia de relacionamentos e emoções entre esses personagens, enquanto navegam pela traiçoeira jornada rumo a um futuro incerto.

Instale o app Bookey para desbloquear o texto completo e o áudio

Teste gratuito com Bookey





Experimente o aplicativo Bookey para ler mais de 1000 resumos dos melhores livros do mundo

Desbloqueie **1000+** títulos, **80+** tópicos

Novos títulos adicionados toda semana

Product & Brand

 Liderança & Colaboração

 Gerenciamento de Tempo

 Relacionamento & Comunicação

 Estratégia de Negócios

 Criatividade

 Memórias

 Conheça a Si Mesmo

 Psicologia

Empreendedorismo

 História Mundial

 Comunicação entre Pais e Filhos

 Autocuidado

 Mente

Visões dos melhores livros do mundo

amento
pos

Os 7 Hábitos das
Pessoas Altamente
Eficazes



Mini Hábitos



Hábitos Atômicos



O Clube das 5
da Manhã



Como Fazer Amigos
e Influenciar
Pessoas



Com
Não



Teste gratuito com Bookey



Capítulo 21 Resumo: Claro, estou aqui para ajudar! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduza para expressões em francês.

Capítulo 28 desta narrativa descreve uma noite intensa e crucial para um grupo de refugiados que fugiu à procura de segurança. Sob a liderança de Wilner, eles encontram um espaço onde a estrada se alarga em uma área plana e montam um acampamento improvisado, sem acender fogueiras, para evitar a detecção. O descanso noturno do grupo é interrompido pelo tremor da montanha, que Wilner minimiza como sendo apenas o solo se ajustando.

O protagonista compartilha um momento tranquilo com Yves, que de maneira generosa oferece suas provisões e pede ajuda para manter o silêncio durante o sono, a fim de evitar revelações não intencionais. Sentinelas são designados para ficar de guarda durante toda a noite, e Yves assume o turno final até o amanhecer.

Ao acordar, o grupo se depara com a fumaça ascendente de uma aldeia distante em chamas—um lembrete sombrio da violência e do caos que tomaram conta do seu mundo. Um momento tocante surge quando Tibon compartilha um encontro pessoal de seu passado, refletindo sobre questões de identidade e desigualdade.

Wilner sugere que o grupo se divida para evitar possíveis ameaças,



indicando a necessidade de priorizar sua segurança em vez da hospitalidade, mesmo que isso signifique deixar para trás as irmãs dominicanas, que aparentemente terão caminhos mais seguros devido à sua nacionalidade e idioma.

O grupo desce a montanha, guiado por suas memórias de conexões passadas e esperanças de se reunirem com os entes queridos. O caminho os leva a um assentamento abandonado, onde encontram campos de tabaco, feixes de milho e um poço. Enquanto alguns se sentem confortados pelos sinais de vida e pelo alívio temporário, Yves pressente um perigo maior.

Enquanto Yves pondera sobre a situação, ele nota sinais perturbadores nas árvores. As imagens sombrias de corpos pendurados—evidência de brutalidade—confirmam sua suspeita de que o lugar não é seguro. Instando o grupo a seguir em frente rapidamente, Yves argumenta que aqueles responsáveis por atrocidades passadas podem retornar.

Percebendo a necessidade de continuar em movimento, o grupo concorda em avançar para Dajabón antes do anoitecer, cada membro entretendo esperanças de encontrar refúgio em conexões familiares na cidade fronteiriça.

Ao longo do capítulo, a tensão da jornada está sempre presente, acentuada por momentos de humanidade compartilhada, reflexões sobre o passado e a



realidade angustiante de sua situação. A narrativa captura sua luta pela sobrevivência enquanto insinua temas mais amplos de deslocamento, identidade e a busca por pertencimento em um mundo fraturado.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 22 Resumo: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português.

Capítulo 29 desta narrativa é uma representação angustiante de um grupo de indivíduos apanhados no clima político opressivo da República Dominicana sob o regime de Rafael Trujillo, conhecido como o Generalíssimo. A história começa com a queda da noite sobre Dajabón, uma cidade vibrante iluminada como um festival, onde as pessoas celebram apesar das sombras sombrias da tensão política. Os protagonistas Yves, Tibon, Wilner, Odette e o narrador estão em fuga, misturando-se à multidão jubilante, apesar de suas preparações apressadas para a fuga, marcadas por suas aparências cansadas e roupas sujas.

A cidade está repleta de presença militar, com soldados escrutinando a reunião para reprimir quaisquer distúrbios, enquanto o Generalíssimo se dirige às multidões da catedral, prometendo resolver os problemas percebidos que os haitianos trazem para a República Dominicana. Esta promessa gera uma mistura perigosa de alegria e medo entre a multidão, provocando piadas ignorantes e sussurros cautelosos de espectadores preocupados.

Nesse clima de tensão, Yves e os outros aguardam seus conhecidos, Wilner e Odette, que tentam organizar uma passagem segura através do rio



fronteiriço. Apesar de sua determinação, eles são alvos de um grupo de jovens que usam a palavra "perejil" como um teste racial—uma evidência de uma realidade histórica gelada onde uma pronúncia errada poderia significar a morte. Yves e Tibon tentam se defender, mas a altercação se torna fatal, resultando na morte de Tibon.

Em meio a esse caos, o Generalíssimo sai da catedral, sua saída marcada por uma salva de vinte e uma salva de canhões e aplausos, enquanto Yves e o narrador ficam machucados e humilhados. Wilner e Odette retornam a tempo de ajudá-los a escapar, com o objetivo de alcançar uma casa segura para passar a noite antes de atravessar para o Haiti ao amanhecer.

A jornada do grupo é perigosa e simbólica, marcada pelo medo e pelo eco da violência enquanto eles se dirigem para o rio. Ao longo do caminho, Odette acalma o narrador, instando-o a focar na sobrevivência. A narrativa toma um rumo sombrio à medida que eles navegam pela escuridão literal e metafórica, assombrados pela recente perda de Tibon. Eles conseguem alcançar o rio, uma fronteira tanto física quanto psicológica, representando a esperança de liberdade e a memória de entes queridos perdidos.

Durante a travessia, a tragédia atinge novamente o grupo quando eles são emboscados por guardas. No caos que se segue, Wilner é morto, deixando Yves, Odette e o narrador para se defenderem sozinhos. O rio torna-se uma fronteira onde medo e esperança colidem, onde o espírito de Odette parece



se apagar, simbolizando o pesado ônus que essa jornada impõe à sua determinação e humanidade.

Eventualmente, eles encontram um refúgio temporário sob a proteção das árvores, onde Odette solta seu último suspiro, pronunciando "pesi" em vez de "perejil," uma palavra carregada de desafio contra a brutalidade que sofreram. Sua última declaração fala da absurdidade e crueldade de usar algo tão inocente como a salsa como arma de discriminação e morte.

Este capítulo captura a fragilidade da vida e a busca incessante pela liberdade diante da opressão sistêmica. Destaca a brutalidade do regime de Trujillo e a coragem daqueles que ousaram desafiar isso, culminando em uma reflexão tocante sobre as linhas arbitrárias traçadas entre a vida, a morte e a esperança por um mundo não definido pelo medo e pelo ódio.



Pensamento Crítico

Ponto Chave: A Incansável Busca pela Liberdade

Interpretação Crítica: Na impressionante história de Yves, Wilner, Odette e seus companheiros que enfrentam a paisagem dos pesadelos do ódio racial e da opressão política, somos lembrados da busca indomável por liberdade que define o espírito humano. Você também pode encontrar barreiras, tanto palpáveis quanto invisíveis, moldando sua jornada rumo à libertação, assim como a perigosa travessia do rio. Cada passo à frente é um ato de desafio contra os limites das divisões sociais, incentivando você a se concentrar na visão de uma vida em que a esperança triunfa sobre o medo e a unidade dissipa o ódio. O que te inspira não é apenas a coragem deles de seguir em frente após uma queda, mas a compreensão de que a doçura da liberdade vale a luta. Seu triunfo a cada dia, assim como o deles, está em se erguer apesar das forças que buscam silenciar seus sonhos.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 23 Resumo: Claro! Ficarei feliz em ajudá-lo com a tradução. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês.

Em um capítulo comovente ambientado contra o pano de fundo de um trauma, começamos com um padre e um jovem médico descobrindo sobreviventes nas savanas ao amanhecer. Yves afastou o corpo de Odette da margem do rio, e logo o casal é cercado por uma multidão de sobreviventes feridos, cada um buscando notícias de seus entes queridos desaparecidos. A atmosfera é de busca caótica, dor e incerteza.

O padre e um homem carregando o corpo sem vida de Odette guiam Yves e a narradora, Amabelle, até um campo com grandes tendas que servem como clínicas improvisadas. Ali, eles testemunham a sombria realidade dos rituais de morte e das sepulturas coletivas para os mortos. Amabelle reflete profundamente sobre a expressão serena de Odette em morte, sentindo um esmagador desejo de paz em meio ao caos.

Dentro de uma clínica em tenda superlotada, Amabelle e Yves se juntam a outros que estão em diferentes estados de cura e ferimentos. Conversas flutuam ao redor, cheias de desespero por familiares perdidos. Apesar da cena sombria, há um sentido de esperança e persistência nos gritos dos sobreviventes em busca de atenção das freiras.



Eventualmente, Amabelle é chamada para receber atendimento médico. Cercada pela dura realidade da vida e da morte enquanto os médicos tentam salvar vidas, ela testemunha uma mulher passando por uma amputação. Essa experiência intensa culmina na perda de consciência de Amabelle, que acorda em um quarto cheio de feridos, seu corpo enfaixado e vestido com roupas estranhas. Em seu estado febril, ela sonha com sua mãe, a imaginando como uma presença reconfortante, um símbolo de amor eterno em meio às dúvidas.

Ao acordar, Amabelle se vê envolta por histórias de sobrevivência e perda compartilhadas entre a multidão reunida. Essas narrativas pintam um quadro vívido da brutalidade dos soldados e da resiliência dos que sobreviveram. Os sobreviventes recontam experiências de assalto, traição e fuga em um tempo em que rumores e medo ditavam a vida. Um homem relata ter acordado entre um monte de cadáveres, enquanto outro discute os abutres simbólicos que circulam no céu, contribuindo para a qualidade mafiosa da cena.

Ao longo dessas trocas, os temas do amor duradouro, da sobrevivência e do trauma compartilhado da comunidade ressoam, enfatizando tanto o contexto pessoal quanto o contexto histórico mais amplo dos eventos. Os sobreviventes lutam com sentimentos de culpa, abandono e o significado da liberdade, invocando a memória e o espírito de líderes passados para reunir forças.



Dentro da narrativa mais ampla de cura e de seguir em frente, Yves oferece a Amabelle um fio de esperança. Ele a encoraja a sobreviver convidando-a a acompanhá-lo de volta à sua terra, sugerindo um retorno à normalidade e esperança de um reencontro com os amigos Sebastien e Mimi.

O capítulo termina em uma nota sombria, enquanto Yves participa da sombria tarefa de recuperar corpos à beira do rio, sublinhando a magnitude da perda sofrida. A narrativa pinta uma cena tocante da resiliência humana diante do desespero, com Amabelle e outros se agarrando a memórias e esperanças em meio às duras lembranças de violência e deslocamento.



Capítulo 24: Claro! Estou aqui para ajudar. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês.

Neste capítulo, acompanhamos a jornada do narrador e de Yves enquanto eles deixam uma clínica e viajam de volta para uma cidade conhecida como "o Cap", um lugar com uma história turbulenta marcada por destruição e renascimento repetidos. Enquanto viajam em um caminhão lotado, Yves é consumido pelo arrependimento por não ter conseguido encontrar seus amigos, Mimi e Sebastien, o que leva a uma viagem silenciosa e reflexiva repleta de visões simbólicas da paisagem - as montanhas índigo, as árvores de cacto e os pássaros elegantes - como lembretes de sobrevivência e beleza nativa.

O Cap, uma cidade famosa por ter sido reconstruída das cinzas, é rica em contos de tesouros e história, como a do Rei Henrique I, que uma vez pôs fogo à sua casa para resistir a invasores estrangeiros. A arquitetura reflete seu passado repleto de histórias, com casas modestas de dois andares substituindo as grandes plantações de tempos antigos. Ao chegarem à cidade, Yves e o narrador são vistos como sobreviventes, parte de “aquelas pessoas” que escaparam por pouco dos perigos do outro lado do rio.

Enquanto caminham pelas ruas, Yves parece perdido, buscando algo enquanto ele e o narrador navegam pelo movimentado mercado. Eles são



reconhecidos pelos locais - alguns de seu passado - e eventualmente chegam à casa da família de Yves. A atmosfera muda das movimentadas ruas da cidade para a dinâmica íntima de uma reunião familiar, onde Yves é calorosamente abraçado por sua mãe, Man Rapadou. Há um momento comovente em que Yves ajuda sua mãe a se vestir, mostrando o laço

Instale o app Bookey para desbloquear o texto completo e o áudio

Teste gratuito com Bookey





Por que o Bookey é um aplicativo indispensável para amantes de livros

-  **Conteúdo de 30min**
Quanto mais profunda e clara for a interpretação que fornecemos, melhor será sua compreensão de cada título.
-  **Clipes de Ideias de 3min**
Impulsione seu progresso.
-  **Questionário**
Verifique se você dominou o que acabou de aprender.
-  **E mais**
Várias fontes, Caminhos em andamento, Coleções...

Teste gratuito com Bookey



Capítulo 25 Resumo: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse.

Neste capítulo, a protagonista navega pelas complexidades do deslocamento e as consequências do trauma. A noite começa com a mãe de Yves rearranjando a casa para acolher a protagonista, compartilhando a cama de infância de Yves. Esta cama é uma configuração austera—uma plataforma de madeira com um colchão rudimentar feito de trapos. A mãe de Yves é cética e questiona o filho sobre o passado e as origens da protagonista, aludindo à violenta devastação da qual ambos fugiram. A protagonista, marcada por memórias de perda e sobrevivência, escuta em silêncio os sons da vida ao redor do pátio, lembrando o mundo que foi perdido.

Em uma tentativa de purificar as tristezas do passado, como aconselhada por uma mulher na catedral, ela se banha sob os olhos curiosos de crianças. As cicatrizes que cobrem seu corpo são símbolo de sua dor persistente e da narrativa que carrega, os vestígios de sua árdua jornada.

Com a chegada da noite, Yves conversa com sua mãe sobre a família e as terras que permanecem em cultivo desde sua partida. A protagonista, assombrada por memórias de seus entes queridos perdidos, luta para encontrar consolo no sono. Ela sonha com a cidadela de Henry F, um santuário da infância que representa segurança, longe de suas memórias de afogamento—símbolo do destino trágico de sua família. A cidadela se torna



um refúgio mental, permitindo que ela escape da turbulência interna, levando-a eventualmente ao sono.

Na manhã seguinte, Yves parte para plantar nos campos de seu pai, e sua mãe, Man Rapadou, revela que sabe da história angustiante da protagonista—sugerindo uma compreensão silenciosa e instigando a aceitação do potencial papel de Yves em seu futuro. Essa conversa implica um encorajamento para abandonar as memórias de Sebastien, o amor perdido da protagonista, embora sem menção explícita.

A dedicação persistente de Yves ao cultivo da terra, apesar de ser a época errada, ecoa uma determinação por renovação e esperança em tempos incertos. No entanto, a insistência de Man Rapadou para que Yves preste respeitos a Man Denise, mãe de Sebastien e Mimi, com quem Yves viajou, ressalta os laços e obrigações dentro da comunidade.

Durante a ausência de Yves, e movida pela curiosidade e um senso de dever, a protagonista aprende sobre o paradeiro de Man Denise e se dirige à sua residência. Apesar de estar perto da casa de Yves, a casa de Man Denise está em uma área mais isolada, cercada por propriedades maiores e verdura, refletindo uma vida diferente, talvez intocada pela turbulência. Observar a casa, mas se abster de entrar, simboliza seu respeito e consciência sobre os limites e relacionamentos passados.



Com o passar do tempo, a protagonista monitora a casa de Man Denise em busca de sinais de mudanças, ansiando por uma reunião ou uma aparência de normalidade. O desgaste físico e emocional do deslocamento começa a cicatrizar lentamente, mas certos desconfortos—um zunido nos ouvidos e um joelho rígido—persistem como lembretes de sua provação. Sua rotina diária, simbolizada através de suas caminhadas repetitivas e vigilância perto da residência de Man Denise, transmite um desejo pela volta de Sebastien e uma luta interna por identidade e renovação.

No sossego da noite, deitada ao lado de Yves, ela nutre o medo de que Sebastien possa não reconhecê-la em meio às suas cicatrizes e aparência transformada. Sua ansiedade sublinha o impacto profundo de suas experiências e a dúvida persistente sobre sua identidade e futuro em um mundo em constante mudança.



Capítulo 26 Resumo: Claro! Estou aqui para ajudar. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português.

Neste capítulo, a narrativa gira em torno de Yves, um trabalhador dedicado que passa seus dias plantando nos campos de seu pai. Apesar de viver sob o mesmo teto, o protagonista e Yves raramente interagem, mantendo uma relação tensa e distante. O protagonista é curioso sobre a vida de Yves e os campos em que ele labuta, mas enfrenta uma resposta ríspida e defensiva ao expressar interesse em visitar a fazenda.

A vida tranquila deles é interrompida por notícias de uma iniciativa estatal para documentar e compensar os sobreviventes de um massacre. Essa iniciativa, supostamente ordenada pelo Generalíssimo, visa apagar sentimentos ruins e proporcionar reparações às famílias dos falecidos. Cético em relação ao processo, Yves e o protagonista decidem visitar o juiz de paz, esperando encontrar respostas ou notícias sobre entes queridos desaparecidos, Sebastien e Mimi.

Durante a jornada, eles encontram uma grande multidão de pessoas de várias regiões, todas ansiosas para contar suas histórias e solicitar compensação. No entanto, o juiz de paz só pode fazer tanto em um dia, deixando muitos frustrados. A fila é desordenada, e apenas os mais fisicamente afetados ou aqueles que conseguem subornar os soldados têm prioridade.



Enquanto esperam, o protagonista reflete sobre a possibilidade de juntar sua história com a de Yves para agilizar o processo. No entanto, esse esforço se revela fútil, pois os dias passam sem grandes avanços. A situação se torna tensa quando o juiz de paz anuncia repentinamente que não serão aceitos mais depoimentos, alegando que todos os fundos foram distribuídos. Essa revelação gera um caos, enquanto a multidão frustrada protesta. Apesar das tentativas de acalmar a perturbação, a situação se agrava, resultando em uma pequena revolta, onde os escritórios do governo são invadidos em busca de itens básicos, simbolizando a desesperança da multidão.

Em meio ao caos, Yves reencontra Man Denise, a mãe de Sebastien e Mimi. Sua chegada provoca um momento de esperança e unidade na multidão, embora ela acolha dúvidas e lamente a perda de seus filhos. O protagonista, que conhece os filhos de Man Denise, compartilha sua dor e relata os tristes rumores sobre suas mortes. Man Denise segura recordações—algumas contas de pulseiras quebradas compartilhadas com seus filhos—como uma conexão simbólica com eles.

Apesar da incerteza, Man Denise prefere se apegar à esperança de que seus filhos possam ter sobrevivido. Enquanto isso, ela enfrenta um conflito interno, dividida entre aceitar os relatos sombrios dos viajantes e alimentar a esperança de que um dia poderá ver seus filhos novamente.



À medida que a noite cai, o protagonista sente-se compelido a permanecer com Man Denise. Ela escuta as lamentações de Man Denise sobre a morte trágica dos jovens e a ironia da vida, onde se anseia apenas por familiaridade e raízes com a idade. Em busca de consolo em sonhos, Man Denise deseja invocar a presença de seus filhos, deixando o protagonista a refletir sobre o desespero e a perda que permeiam a comunidade.

Através dessa narrativa, o capítulo aborda temas de luto, esperança e a busca por encerramento em meio ao caos da turbulência política e social. A jornada do protagonista reflete o trauma coletivo e a dor pessoal não resolvida que perdura muito tempo após eventos tão trágicos.



Capítulo 27 Resumo: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em francês. Estou aqui para ajudar!

O capítulo se desenrola com a protagonista retornando à casa de Yves, encontrando consolo na companhia de Man Rapadou, a mãe de Yves. Enquanto ela se senta no pátio, lidando com a turbulência emocional, Man Rapadou, ciente do passado da protagonista com Sebastien, a tranquiliza. Ela conhece a história sem precisar de confissões formais ou justificativas, insinuando a complexidade dos relacionamentos da protagonista.

A bondade de Man Rapadou é evidente ao permitir que a protagonista passe o dia na cama de Yves, oferecendo apoio silencioso e guardando uma refeição para ela. Por dentro, a protagonista é atormentada por memórias de Sebastien e de seus pais, refletindo sobre a perda e a natureza efêmera das lembranças. Essa luta interna se contrapõe ao seu medo de um futuro sem Sebastien e à tarefa assustadora de seguir em frente.

Yves volta para casa, aparentemente alheio ao peso emocional que a protagonista carrega. Ele compartilha a notícia da colheita de feijão, um símbolo de esperança e renovação, mas sua conversa carrega um peso sombrio. Yves relata o incidente em que sua vida foi salva às custas de seu amigo Joel, revelando a culpa do sobrevivente e as memórias assombrosas de testemunhar a captura de Sebastien.



A protagonista e Yves compartilham um momento íntimo, impulsionado por uma compreensão mútua da dor e da sobrevivência. Yves descreve a cena em que Sebastien e outros foram levados, destacando a brutalidade enfrentada por aqueles que resistiram à opressão. Sua incapacidade de salvar outros como Joel o consome, intensificando sua determinação de preservar sua própria vida.

Ao longo do capítulo, a protagonista reflete sobre suas conexões com outros sobreviventes, desejando sua força e resiliência. Ela se questiona como eles conseguem seguir em frente apesar de seu trauma. Essa introspecção fundamenta sua tentativa de compreender sua dor e encontrar um caminho a seguir.

Na vulnerabilidade compartilhada, a protagonista e Yves encontram um consolo temporário na presença um do outro, embora o ato careça da conexão emocional que ela um dia teve com Sebastien. O encontro é intenso e repleto de emoções não expressas, culminando em Yves derramando lágrimas que refletem a própria dor contida da protagonista.

Enquanto Yves se retira para fora, sucumbindo aos seus próprios demônios, a protagonista fica sozinha, fingindo estar adormecida. O capítulo fecha com uma sensação de angústia não resolvida e a solidão existencial que permeia suas vidas, apesar do breve momento de proximidade física.



Capítulo 28: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português. Estou aqui para ajudar!

O protagonista retorna à casa de Man Denise, apenas para descobrir que está trancada e que a cuidadora se foi. Segundo relatos, Man Denise enterrou grãos de café antes de partir para Porto Príncipe, para ficar com seu povo. Uma garota que está no local insinua que Man Denise pode ter buscado um lugar onde apenas seus filhos pudessem encontrá-la, sugerindo uma necessidade de refúgio pessoal. A garota, que está costurando uma blusa para si mesma, indica que a casa de Man Denise será vendida, pois ela nunca retornará.

Refletindo sobre esses acontecimentos, o protagonista vai a uma catedral em Cap-Haïtien para uma missa à tarde. Enquanto observa o serviço, é abordado por uma mulher que inicia uma conversa sobre suas vidas passadas em diferentes cidades. Eles discutem a ironia na nomeação dos lugares, como "Alegría", que significa alegria, mas que pode ter sido nomeada de forma sarcástica, dado o histórico que compartilham.

Depois da missa, onde os padres distribuem pão para os necessitados, a mulher discretamente entrega pão ao protagonista para evitar constrangimento. Ela os apresenta ao Padre Emil, com quem desejam conversar. Em uma sala privada, Padre Emil revela que está ciente do Padre



Romain e do Padre Vargas, que foram presos, mas conseguiram sobreviver graças a intervenções.

O Padre Romain se instalou perto da fronteira, em um lugar chamado Ouanaminthe, vivendo em circunstâncias humildes com a irmã. As notícias do Padre Emil trazem um alívio e uma gratidão ao protagonista, que reconhece a bondade dele com um gesto sincero. Este capítulo ressalta temas de deslocamento, comunidade e o espírito humano persistente em meio à tristeza e à separação.

Instale o app Bookey para desbloquear o texto completo e o áudio

Teste gratuito com Bookey





App Store
Escolha dos Editores



22k avaliações de 5 estrelas

Feedback Positivo

Afonso Silva

...cada resumo de livro não só
..., mas também tornam o
...divertido e envolvente. O
...tornou a leitura para mim.

Fantástico!



Estou maravilhado com a variedade de livros e idiomas
que o Bookey suporta. Não é apenas um aplicativo, é
um portal para o conhecimento global. Além disso,
ganhar pontos para caridade é um grande bônus!

Brígida Santos

F



O
só
o
O

...na Oliveira

...correr as
...ém me dá
...omprar a
...ar!

Adoro!



Usar o Bookey ajudou-me a cultivar um hábito de
leitura sem sobrecarregar minha agenda. O design do
aplicativo e suas funcionalidades são amigáveis,
tornando o crescimento intelectual acessível a todos.

Duarte Costa

Economiza tempo!



O Bookey é o meu apli
crescimento intelectual
perspicazes e lindame
um mundo de conheci

Aplicativo incrível!



Eu amo audiolivros, mas nem sempre tenho tempo para
ouvir o livro inteiro! O Bookey permite-me obter um resumo
dos destaques do livro que me interessa!!! Que ótimo
conceito!!! Altamente recomendado!

Estevão Pereira

Aplicativo lindo



Este aplicativo é um salva-vidas para
de livros com agendas lotadas. Os re
precisos, e os mapas mentais ajudar
o que aprendi. Altamente recomend

Teste gratuito com Bookey



Capítulo 29 Resumo: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português. Estou aqui para ajudar!

No Capítulo 36, Amabelle Désir escreve uma nota endereçada ao Doutor Javier, na qual busca informações sobre o destino de Micheline e Sebastien Onius, que rumores indicam terem sido mortos em Santiago durante os tumultos passados. Amabelle menciona que está na casa de Man Rapadou, na esperança de que, se Javier receber a nota, ele saiba onde encontrá-la.

Naquela noite, Amabelle sente uma distância entre ela e Yves enquanto compartilham a cama. Na manhã seguinte, Yves parte para o campo, deixando dinheiro com Amabelle para sua viagem a um padre chamado Pai Romain, na fronteira. Enquanto reflete sobre as memórias trágicas relacionadas aos nomes de Odette e de outros que perdeu, Amabelle atravessa a impressionante paisagem montanhosa, repleta de temor e admiração.

Ao chegar, Amabelle encontra uma mulher idosa e, em seguida, uma jovem se abanando do lado de fora da casa do Pai Romain. Dentro, conhece o Pai Romain, que aparenta estar visivelmente envelhecido e mentalmente perturbado devido ao seu encarceramento. Sua irmã explica que sua mente frequentemente divaga em razão do trauma causado pelo tratamento brutal que sofreu durante a detenção. O Pai Romain, incapaz de confiar em



memórias coerentes, divaga sobre identidade nacional, moldada pelos eventos hostis ao longo da fronteira entre a República Dominicana e o Haiti.

Apesar de seu estado mental, Amabelle busca qualquer possibilidade de obter informações sobre Sebastien e Mimi com o Pai Romain. Para sua decepção, ele não a reconhece nem consegue recordar qualquer encontro com eles durante sua prisão.

Em conversa privada com a irmã dele, que explica as dificuldades que Romain enfrentou, Amabelle aprende mais sobre a brutalidade que ele sofreu. Apesar de sua condição fragilizada, Romain se apega ao desejo de retornar para a comunidade que um dia serviu, mesmo diante das graves ameaças que o aguardam lá.

Antes de partir, Amabelle confia sua nota à irmã do Pai Romain, na esperança de que ele possa entregá-la ao Doutor Javier em momentos de clareza. Amabelle decide não visitar o rio próximo, uma ação carregada de memórias pessoais, preferindo preservar uma aparência de normalidade e escapar do caos ao seu redor. Ela sonha com uma vida marcada pela rotina e isolamento—um testemunho de seu cansaço e anseio por paz.

Naquela noite, discute sua visita com Yves, revelando suas recentes experiências e as visitas dele à fronteira. A conversa é tensa, marcada por choque e decepção em relação à violência que afeta sua comunidade e seus



entes queridos. Yves, sobrecarregado pela perda das rotinas familiares em torno das colheitas, concorda silenciosamente em refletir sobre o trauma compartilhado por muitos em sua comunidade.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Pensamento Crítico

Ponto Chave: Resiliência em Meio à Desolação

Interpretação Crítica: Refletindo sobre sua própria vida, considere a resiliência duradoura de Amabelle diante de profundas perdas pessoais e coletivas. Apesar do caos que a rodeia, marcado por turbulências violentas e destinos incertos daqueles que ela ama, Amabelle persiste em sua busca por respostas e por um fechamento. Este capítulo nos implora para abraçar seu espírito incansável como um farol de esperança e inspiração. Em tempos em que a vida parece opressiva, é a capacidade de persistir, de estender a mão sobre o abismo do desespero com determinação, que pode nos levar em direção à cura e ao crescimento. Que a tenacidade de Amabelle diante da adversidade inspire você a encontrar força em suas próprias lutas, reconhecendo que a resiliência oferece um caminho em direção ao amanhecer do entendimento e da paz.



Capítulo 30 Resumo: Claro! Estou aqui para ajudar. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português.

No Capítulo 37, o protagonista reflete sobre a profunda sensação de perda e trauma vivida naquilo que é descrito como "a estação morta", uma noite metafórica sem fim, preenchida com sonhos de retorno para prestar testemunho. Este capítulo aprofunda a luta do protagonista com a identidade e a memória, moldadas pelos eventos trágicos que ocorreram em sua terra natal.

O protagonista sonha em retornar para conversar com o rio, a cachoeira e figuras de autoridade, como o juiz de paz e o Generalíssimo, sendo este último provavelmente uma alusão a uma figura ditatorial responsável por crueldade. Há um motivo recorrente relacionado à linguagem, especialmente focado na palavra "perejil", que o Generalíssimo exigia como teste, fazendo referência histórica ao Massacre do Perejil, onde a pronúncia diferenciava a vida da morte.

A fronteira é apresentada como um véu, uma separação entre passado e presente, vida e morte, que poucos poderiam cruzar ou suportar. Em flashbacks, há uma profunda contemplação sobre os túmulos de entes queridos como Joël, Wilner, Odette, Mimi e Sebastien—vítimas de um massacre que transformou rios em condutores de sangue. Suas mortes são



lembradas com reverência solene, ressaltando a culpa do sobrevivente do protagonista e a luta para encontrar significado ou paz.

O protagonista expressa um anseio por fechamento e a necessidade de falar o que é indizível, refletindo sobre a herança do trauma—um legado de palavras, memórias e luto deixado por aqueles que pereceram. Ele reconhece que, embora os sonhos sejam fúteis em oferecer escape, eles servem como portadores de legado, proteção contra o mal do silêncio imposto por regimes opressivos.

O capítulo culmina na reflexão do protagonista sobre a sua própria morte eventual, imaginando um túmulo marcado apenas por um nome e data, em contraste com a memória coletiva de entes queridos perdidos. Apesar da aparente inevitabilidade do silêncio, há uma rebelião na percepção de que vozes internas se tornam mais altas, mesmo em meio ao clamor do mundo, desafiando tentativas de silenciar a história.

O protagonista busca um santuário para os fardos da memória—um lugar para momentaneamente deixar o peso do passado, em meio a raros momentos de tranquilidade, permitindo espaço para reflexão e momentos de alívio. Este capítulo introspectivo destaca temas de identidade, perda, sobrevivência e o legado assombroso de atrocidades históricas, mostrando uma luta duradoura para se reconciliar com um passado doloroso.



Capítulo 31 Resumo: Claro! Estou aqui para ajudar. Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português.

Neste capítulo, a protagonista reflete sobre a passagem do tempo enquanto aguarda uma carta do Doutor Javier, um homem que desempenhou um papel crucial na comunidade. Enquanto espera, ela testemunha as rotinas e mudanças em sua vida, evidenciando seu processo de envelhecimento e a persistente ausência da resposta tão aguardada.

Yves, um personagem central em sua vida, sai regularmente para os campos e retorna após anoitecer, contribuindo para o bem-estar da família. No entanto, a relação entre eles permanece tensa, marcada por interações mínimas, um lembrete de traições passadas e conexões silenciadas. Ao lado dele, a vida da protagonista se entrelaça com a de Man Rapadou, uma mulher idosa que traz vitalidade à sua rotina diária através de momentos compartilhados de costura e preparo de refeições.

Historicamente, o capítulo se desenrola em meio a uma turbulência política, quando o Generalíssimo, uma figura tirânica, encontra seu fim. A protagonista recorda-se de ter visto o Padre Romain, uma figura religiosa outrora vital, agora envelhecida e transformada por suas experiências. Sua presença durante um desfile público que celebra a morte do ditador traz à tona memórias de sofrimento e sobrevivência.



O Padre Romain se torna um símbolo de transformação, tendo envelhecido rapidamente sob o peso de perdas pessoais e da agitação do país. Ele se afastou de suas obrigações clericais após ser profundamente impactado pelos horrores que presenciou, encontrando consolo e redenção na vida familiar. Ele compartilha sua história com a protagonista, revelando que não faz mais parte da sua ordem religiosa, mas foca em reestruturar sua vida em torno do amor familiar.

A breve interação da protagonista com o Padre Romain, juntamente com o momento comunitário de celebração da morte do Generalíssimo, encapsula a alívio coletivo e a dor pessoal da sobrevivência. Enquanto dança involuntariamente, ela contempla a tênue linha entre luto e celebração entre a multidão. O capítulo conclui refletindo sobre o legado duradouro do trauma, da resiliência e da esperança de cura em meio a cicatrizes históricas. O tema central gira em torno das complexidades de encontrar redenção e alegria em um cenário profundamente marcado por perdas e tirania.



Certainly! Here's the translation of "Chapter 32" into Portuguese:

****Capítulo 32****

Se precisar de mais ajuda ou de traduções específicas, é só avisar!: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduza para o francês.

O capítulo começa com uma cena sombria, onde a narradora, Amabelle, observa Yves sentado sob uma palmeira que ele plantou para substituir uma que havia morrido. Yves, um personagem multifacetado moldado pelo rescaldo da violência, está perdido em seu próprio mundo, marcado por aversões e medos decorrentes de traumas passados, como sua aversão ao cheiro da cana-de-açúcar, exceto quando se trata do rum, e seu medo de ouvir espanhol. Apesar de agora ser proprietário de vastas terras agrícolas, Yves parece vulnerável e solitário, mesmo diante de seu sucesso. Ele senta na antiga cadeira de balanço da mãe, saboreando rum, derramando um pouco no chão como uma oferenda aos espíritos invisíveis—uma reflexão das tradições haitianas relacionadas ao sobrenatural e aos mortos.

Amabelle reflete sobre como tanto ela quanto Yves escolheram o trabalho como uma forma de lidar com seu passado compartilhado—uma experiência trágica conhecida como "massacre", que deixou cicatrizes duradouras em



ambos. Ela lamenta que não tenham encontrado consolo um no outro após perderem Sebastien, alguém significativo para ela. Enquanto observa, seus movimentos revelam uma lesão, capturando a atenção de Yves momentaneamente antes que ele se retraia em sua solidão.

Man Rapadou, uma figura materna na vida de Amabelle, entra em cena. Carregando o cansaço do dia, ela compartilha seus sonhos recorrentes de queda—uma alegoria para seus medos e arrependimentos da vida. Seus sonhos ecoam sua vulnerabilidade passada e a natureza cíclica dos desafios da vida. Através de uma conversa delicada, ela revela sua culpa profunda por ter envenenado o pai de Yves, um homem que ela amava, mas que via como um traidor de seu país. Apesar de temer retaliações na vida após a morte, ela priorizou a lealdade nacional em detrimento do amor pessoal, uma decisão que assombra seus sonhos.

Na manhã seguinte, Amabelle reflete sobre sua vida carregada de tristeza enquanto sobe para um local histórico, a cidadela. Entre turistas e guias locais, ela se sente atraída por um grupo que fala espanhol—um idioma que agora traz memórias traumáticas. O guia haitiano narra a história de Henrique I, uma figura emblemática do Haiti, cuja vida e reinado foram ofuscados pela tirania e tragédia. A narrativa do guia sobre o Rei Henrique Christophe serve como uma metáfora para a interligação entre grandeza e crueldade, e como a história pode obscurecer a verdade com mitos. Ao concluir, o guia sugere que "homens famosos nunca realmente morrem",



destacando que são as pessoas comuns, sem nome, que desaparecem silenciosamente, muito parecido com os fantasmas pessoais de Amabelle.

Ao longo do capítulo, temas de memória, trauma e a complexidade das emoções humanas se entrelaçam nas reflexões sobre história e culpa pessoal. O capítulo é uma exploração de como o passado—seja histórico ou pessoal—molda e lança sombras sobre o presente, e de como as pessoas buscam redenção e significado em um mundo definido por fantasmas invisíveis.

Instale o app Bookey para desbloquear o texto completo e o áudio

Teste gratuito com Bookey





Ler, Compartilhar, Empoderar

Conclua Seu Desafio de Leitura, Doe Livros para Crianças Africanas.

O Conceito



Esta atividade de doação de livros está sendo realizada em conjunto com a Books For Africa. Lançamos este projeto porque compartilhamos a mesma crença que a BFA: Para muitas crianças na África, o presente de livros é verdadeiramente um presente de esperança.

A Regra



Ganhe 100 pontos



Resgate um livro



Doe para a África

Seu aprendizado não traz apenas conhecimento, mas também permite que você ganhe pontos para causas beneficentes! Para cada 100 pontos ganhos, um livro será doado para a África.

Teste gratuito com Bookey



Capítulo 33 Resumo: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para expressões em português. Estou aqui para ajudar!

Neste capítulo comovente, mergulhamos nas memórias assombrosas de Amabelle, uma personagem sobrecarregada pela ausência de Sebastien Onius, uma figura importante em sua vida cuja presença paira em seus pensamentos como uma sombra sempre presente. A história de Sebastien é apresentada como incompleta e evasiva, enfatizando a profundidade de sua marca na vida de Amabelle. Sua memória é uma presença espectral que se entrelaça com seus sonhos e pensamentos, preenchendo o vazio deixado por sua ausência física.

A morte de Sebastien, que ocorreu sete anos após testemunhar a própria morte de seu pai, é retratada como um evento cataclísmico, não muito diferente de um poderoso furacão que remodela a paisagem. Sua partida é marcada por imagens de água e palavras finais ritualísticas que implicam uma transição espiritual, insinuando sua ligação com a natureza e o mundo espiritual. Amabelle imagina que o espírito de Sebastien agora reside em uma caverna mística de cachoeira, um espaço sagrado onde os trabalhadores da cana buscam consolo.

O anseio de Amabelle por Sebastien se manifesta em sonhos onde ele a visita, trazendo remédios naturais e conforto para suas aflições, destacando a



ternura de seu vínculo. Apesar dessa reunião imaginária, ela está dolorosamente ciente da distância entre eles, tanto física quanto linguisticamente. O capítulo captura seu desejo de superar o silêncio e o destino que os separa.

Transmitindo temas de luto, memória e a natureza duradoura do amor, as reflexões de Amabelle também tocam na trauma da violência passada, referindo-se ao "massacre" que moldou sua compreensão da fragilidade da vida. Ela lida com sua própria covardia percebida, contemplando uma reunião com o espírito de Sebastien na cachoeira, simbolizando sua esperança por uma paz e fechamento eventual. Através dessas memórias e sonhos evocativos, conseguimos entender profundamente o mundo interior de Amabelle e o impacto indelével que Sebastien teve em sua vida.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 34 Resumo: Claro! Por favor, forneça o texto em inglês que você gostaria que eu traduzisse para o português. Estou aqui para ajudar!

No Capítulo 41, a protagonista se encontra no Rio Massacre, um rio aparentemente comum no norte do Haiti. No entanto, há uma tensão inquietante que permeia seu nome e história. À primeira vista, a vida diária continua às margens do rio, onde mulheres lavam roupas e animais param para beber. Contudo, por trás dessa cena tranquila, se estende uma fronteira patrulhada por jovens soldados sérios, ressaltando a divisão tensa entre os dois países.

Encontramos Pwofese, um velho peculiar e coxo, vestido em camadas de roupa e exalando um doce aroma de coco e baunilha. As mulheres o chamam carinhosamente, reconhecendo sua excentricidade, acreditando que sua peculiaridade se deve ao fato de ter testemunhado atrocidades passadas. Em um breve, mas significativo encontro, Pwofese planta um beijo na protagonista, visto pelos locais como um símbolo de sorte.

Mais tarde, a protagonista encontra um menino à beira do rio que sugere uma opção de travessia ilegal para a República Dominicana. Ela decide seguir o plano, encontrando um homem misterioso com o rosto coberto em um jipe preto. Apesar dos riscos, o homem oferece seus serviços, levando-a para além dos postos de controle fronteiriços com relativa facilidade.



À medida que a aurora se aproxima, eles chegam a Alegría, um lugar marcado por casas opulentas escondidas atrás de altos muros, uma dura lembrança das estratificações sociais. Lá, Amabelle Désir, nossa protagonista, inicia sua busca por familiaridade. Ela se lembra de Señora Valencia, uma mulher rica de sua vida passada. Sua exploração a leva por ruas estreitas, agora irreconhecíveis, onde pontos de referência parecem ter desaparecido.

Descobrimos que a vida de Señora Valencia evoluiu, embora em muitos aspectos tenha permanecido a mesma. Apesar da posição social da família, há um senso de estranhamento e desconexão nas suas relações. Señora Valencia, agora esposa de um funcionário do governo, reside em uma vasta hacienda. A opulência do ambiente, junto com a atmosfera cuidadosamente protegida, isola a protagonista emocionalmente, fazendo-a reconhecer sua perda e o abismo que o tempo e a tragédia ampliaram entre seu passado e presente.

Señora Valencia inicialmente não reconhece Amabelle, refletindo o passar do tempo e as profundas mudanças que ambas sofreram. No entanto, as recordações de momentos familiares íntimos de Amabelle eventualmente reavivam a memória de Valencia, revelando os laços profundos, embora complicados, entre elas.



A troca entre elas revela as complexidades pessoais e políticas que surgem após o massacre. A senhora, apesar de suas tentativas de redenção, parece presa em um papel social que a transforma em guardiã e prisioneira, incapaz de proteger completamente ou escapar de suas circunstâncias.

Finalmente, a narrativa atinge um momento reflexivo na cachoeira — um símbolo poderoso tanto do passado quanto da cura potencial. Ali, em meio a conversas sobre sofrimento humano e sobrevivência, elas confrontam o impacto duradouro do trauma e a importância da memória e da resiliência.

A jornada de Amabelle, impulsionada pela busca incessante por respostas sobre seus entes queridos perdidos, como Sebastien, ressalta uma conexão pessoal com os fantasmas da paisagem. À medida que a dor não resolvida se entrelaça com sua busca por identidade, a protagonista permanece atada ao rio, simbolicamente permitindo-se fundir com a água, o passado e seus sonhos de um novo amanhecer.

O capítulo se encerra com o ritual de retorno de Amabelle ao rio, confrontando seu significado histórico e pessoal. Em sua imersão, ela encarna uma busca por consolo e reconexão, buscando transcender as barreiras que a história impôs.

